



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - ICH  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - POSGEA**

**Linha de Pesquisa: Produção do Espaço Urbano, Rural e Regional  
Área de Concentração: Gestão Ambiental e Territorial**

**ANA CLÁUDIA SACCHI BALDO**

**IDENTIDADE ÉTNICA E TERRITORIALIDADE:  
Análise espaço-temporal do território quilombola Furnas  
do Dionísio - Jaraguari/MS.**

Brasília - DF  
Dezembro - 2021

ANA CLÁUDIA SACCHI BALDO

**IDENTIDADE ÉTNICA E TERRITORIALIDADE:  
Análise espaço-temporal do território quilombola Furnas  
do Dionísio - Jaraguari/MS.**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia/POSGEA do Curso de Doutorado em Geografia da Universidade de Brasília/UnB, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Doutora em Geografia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Marília Luiza Peluso

Brasília – DF  
Dezembro - 2021

ANA CLÁUDIA SACCHI BALDO

**IDENTIDADE ÉTNICA E TERRITORIALIDADE:  
Análise espaço-temporal do território quilombola Furnas  
do Dionísio - Jaraguari/MS.**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia/POSGEA na Universidade de Brasília/UnB como requisito parcial para avaliação e obtenção do título de Doutora em Geografia.

**BANCA EXAMINADORA**

Profa. Dra. **Marília Luiza Peluso** (Orientadora)  
Universidade de Brasília - UnB

Prof. Dr. **Rafael Sânzio Araújo dos Anjos**  
Universidade de Brasília - UnB

Profa. Dra. **Regina de Souza Maniçoba**  
UNICEUB

Profa. Dra. **Maria Geralda de Almeida**  
Universidade Federal de Goiás - UFG

Profa. Dra. **Gloria Maria Vargas López de Mesa** (Suplente)  
Universidade de Brasília – UnB

## **AGRADECIMENTOS**

A minha família e pais; Sílvia Helena Sacchi Baldo e Luís Carlos Baldo.

A Universidade de Brasília – UnB.

Ao Departamento de Pós-Graduação em Geografia.

A professora e orientadora Dra. Marília Luiza Peluso por sua total dedicação com a pesquisa e pelo conforto proporcionado nos momentos de dificuldades.

Aos professores Dr. Rafael Sânzio Araújo dos Anjos e Dra. Gloria Maria Vargas López de Mesa pela participação na banca de defesa como membros internos.

Em especial, as professoras Dra. Regina de Souza Maniçoba do UniceuB e Dra. Maria Geralda de Almeida da Universidade Federal de Goiás pelo aceite do convite e participação na banca de defesa.

As famílias e lideranças que integram a comunidade quilombola Furnas do Dionísio pela atenção e paciência nas muitas horas de conversas.

A todos os professores do curso de Pós-graduação em Geografia pelas disciplinas ofertadas e cursadas, sobretudo pelo grande aprendizado e evolução acadêmica.

A professora Dra. Vera Lúcia Salazar Pessoa da Universidade Federal de Uberlândia que nos ofertou a disciplina Tópicos Especiais em Geografia na qual possibilitou o alinhamento da parte metodológica do trabalho.

A Isabelle Picelli; assistente técnica do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA por sua integral disposição e confiança em fornecer os dados e as informações do quilombo Furnas do Dionísio e que estão disponíveis no Relatório Técnico de Identificação e Delimitação – RTID.

Ao Marcos Reichel; diretor da Escola Estadual Zumbi dos Palmares por sua recepção calorosa e sempre se mostrar prestativo.

Ao Jorge e Agnelo; secretários da Pós-Graduação em Geografia da Universidade de Brasília pela grande competência e disposição nos momentos burocráticos.

A todos-(as), obrigada!

## DEDICATÓRIA

Dedico este estudo às 100 famílias quilombolas de Furnas do Dionísio.



Comunidade Quilombola Furnas do Dionísio – Jaraguari/MS.  
Fonte - Baldo (2018).

## EPIGRAFE

Quando permitirmos que a liberdade ressoe, quando a deixarmos ressoar de cada vila e cada aldeia, de cada estado e de cada cidade, seremos capazes de apressar o dia quando todos os filhos de Deus, negros e brancos, judeus e gentios, protestantes e católicos, com certeza poderão dar-se as mãos e cantar nas palavras da antiga canção negra: "Liberdade afinal! Liberdade afinal! Louvado seja Deus, todo - misericordioso, estamos livres, finalmente!"

Martin Luther King Junior (1929 -1968)

### O Cântico da Terra

Eu sou a terra, eu sou a vida.  
Do meu barro primeiro veio o homem.  
De mim veio à mulher e veio o amor.  
Veio a árvore, veio à fonte.  
Vem o fruto e vem a flor.

Eu sou a fonte original de toda a vida.  
Sou o chão que se prende a tua casa.  
Sou a telha da cobertura de teu lar.  
A minha constante de teu gado  
E certeza tranquila ao teu esforço.

Sou a razão de tua vida.  
De mim vieste pela mão do Criador,  
E a mim tu voltarás no fim da vida.  
Só em mim acharás descanso e Paz.

Eu sou a grande Mãe Universal.  
Tua filha, tua noiva e desposada.  
A mulher e o ventre que fecundas.  
Sou a gleba, a gestão, eu sou o amor.

A ti, ó lavrador, tudo quanto é meu.  
Teu arado, tua foice, teu machado.  
O berço pequenino de teu filho.  
O algodão de tua veste  
E o pão de tua casa.

E um dia bem distante  
A mim tu voltarás.  
E no canteiro materno de meu seio

Tranquilo dormirás  
Plantemos a roça  
Lavremos a gleba.  
Cuidemos do ninho,  
Do gado e da tulha.  
Fartura teremos  
E donos de sítio  
Felizes seremos.

Cora Coralina (1889 – 1985)

## RESUMO

A tese é produto da pesquisa de Doutorado do curso de Pós-graduação em Geografia, intitulada: “Identidade étnica e Territorialidade: análise espaço-temporal do território quilombola Furnas do Dionísio – Jaraguari/MS”. O objeto de estudo é o quilombo Furnas do Dionísio localizado no município de Jaraguari, Mato Grosso do Sul. Os objetivos focaram em investigar o território quilombola e analisar a identidade e territorialidade do grupo étnico. Ressalte-se, que durante o percurso da pesquisa, a continuação dos trabalhos de campo e o acesso a alguns órgãos governamentais foram prejudicados e interrompidos devido à pandemia global da Covid – 19, em 2020. Diante disto, foram utilizados dados e informações levantados em 2019, através das entrevistas realizadas anteriormente na comunidade quilombola. Neste sentido, os procedimentos metodológicos pautaram-se em: alinhamento teórico-conceitual do tema e do objeto de estudo, levantamento de dados oficiais em fontes institucionais, além de entrevistas, trabalho cartográfico, organização de gráficos e registros fotográficos. O problema focou em averiguar se o território étnico, sobretudo a identidade e territorialidade das famílias quilombolas de Furnas do Dionísio estão em risco de fragilidade e desaparecimento em consequência da territorialização das práticas agroindustriais no Mato Grosso do Sul. Afirme-se, contudo, de que o território do quilombo continua sendo reproduzido e cultivado pela identidade étnica e territorialidade do grupo social. Averiguou-se, assim, de que a historicidade quilombola e as festas locais mantidas pela comunidade são tradições culturais, nas quais se afirmam a etnicidade e o pertencimento territorial das famílias negras e, sobretudo asseguram o seu território de vida. Constatou-se, inclusive, que a agricultura comunitária e o turismo rural são atividades econômicas bastante sustentáveis que revigoram as terras de uso tradicional da comunidade quilombola, além de contribuírem para o desenvolvimento territorial e defesa do sítio histórico-geográfico do grupo étnico. Concluiu-se, desta maneira, de que a identidade e territorialidade quilombola de Furnas do Dionísio apenas se sustentarão se as práticas sociais e as atividades produtivas forem coletivamente cultivadas pelas famílias em sua realidade cotidiana na garantia de seu território tradicional.

**Palavras-chave:** Território étnico. Comunidade tradicional. Quilombo. Identidade quilombola. Territorialidade quilombola.

## ABSTRACT

The thesis is the product of the PhD research of the Postgraduate course in Geography, entitled: "Ethnic identity and Territoriality: spatiotemporal analysis of the quilombola territory Furnas do Dionísio – Jaraguari/MS". The object of study is the Furnas do Dionísio quilombo located in the municipality of Jaraguari, Mato Grosso do Sul. The goals focused on to investigate the quilombola territory and to analyze the identity and territoriality of the ethnic group. It should be noted, that during the course of the research, the continuation of the fieldworks and the access to some government agencies were hampered and interrupted due to the global pandemic of Covid – 19, in 2020. In view of this, were used data and informations collected, in 2019, through of the interviews previously executed in the quilombola community. In this sense, the methodological procedures were based on: theoretical-conceptual alignment of the theme and object of study, official data collection from institutional sources, in addition to interviews, cartographic work, organization of graphics and photographic records. The problem focused on to investigate whether the ethnic territory, especially the identity and territoriality of the quilombola families of Furnas do Dionísio are at risk of fragility and disappearance as a result of the territorialization of the agro-industrial practices in Mato Grosso do Sul. It should be noted, however, that the quilombola territory continues to be reproduced and cultivated by the ethnic identity and territoriality of the social group. It was found out, thereby, that the quilombola historicity and the local parties maintained by the community are cultural traditions, in which the ethnicity and territorial belonging of the black families are asserted, above all, assure their territory of life. It was also found that the community agriculture and the rural tourism are very sustainable economic activities that reinvigorate the lands of traditional use of the quilombola community, in addition to contributing to the territorial development and defense of the historic-geographical site of the ethnic group. In this way, it is concluded that the quilombola identity and territoriality of Furnas do Dionísio will only be sustained if the social practices and the productive activities are collectively cultivated by the families in their daily reality in order to guaranty their traditional territory.

**Key-words:** Ethnic territory. Traditional community. Quilombo. Quilombola identity. Quilombola territoriality.

## RESUMEN

La tesis es producto de la investigación de doctorado del Posgrado en Geografía, titulada: "Identidad étnica y territorialidad: análisis espacio-temporal del territorio quilombola Furnas do Dionísio - Jaraguari/MS". El objeto de estudio es el quilombo Furnas do Dionísio ubicado en el municipio de Jaraguari, Mato Grosso do Sul. Los objetivos se centran en investigar el territorio quilombola y analizar la identidad y territorialidad de lo grupo étnico. Cabe señalar, que durante el curso de la investigación, la continuación del trabajo de campo y el acceso a algunas agencias gubernamentales se vieron obstaculizados e interrumpidos debido a la pandemia global de la Covid - 19, en 2020. Delante de eso, se utilizaron datos e informaciones recopilados en 2019, mediante las entrevistas realizadas previamente en la comunidad quilombola. En este sentido, los procedimientos metodológicos se basaron en: alineación teórico-conceptual del tema y objeto de estudio, recolección de datos oficiales en fuentes institucionales, además de entrevistas, trabajo cartográfico, organización de gráficos y registros fotográficos. El problema se centró en investigar si el territorio étnico, especialmente la identidad y territorialidad de las familias quilombolas de Furnas do Dionísio, están en riesgo de fragilidad y desaparición como consecuencia de la territorialización de las prácticas agroindustriales en Mato Grosso do Sul. Hacerse valer, sin embargo, que el territorio del quilombo sigue siendo reproducido y cultivado por la identidad étnica y territorialidad del grupo social. Se averiguó, así, que la historicidad quilombola y las fiestas locales mantenidas por la comunidad son tradiciones culturales, en las que se afirma la etnicidad y pertenencia territorial de las familias negras, sobre todo, aseguran su territorio de vida. Se constató también, que la agricultura comunitaria y el turismo rural son actividades económicas muy sostenibles que revitalizan las tierras de uso tradicional de la comunidad quilombola, además de contribuir para el desarrollo territorial y defensa del sitio histórico-geográfico de lo grupo étnico. Se concluyó, de esta forma, que la identidad y territorialidad quilombola de Furnas do Dionísio solo sostendrán si las prácticas sociales y las actividades productivas son cultivadas colectivamente por las familias en su realidad cotidiana para garantizar su territorio tradicional.

**Palabras-clave:** Territorio étnico. Comunidad tradicional. Quilombo. Identidad quilombola. Territorialidad quilombola.

## LISTA DE SIGLAS

- AGRAER** - Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural
- CEASA/MS** - Central de Abastecimento de Mato Grosso do Sul
- DOU** - Diário Oficial da União
- EMBRAPA** - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
- ENERGISA/MS** - Empresa Nacional de Energia Elétrica de Mato Grosso do Sul
- FBDS** - Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável
- FCP** - Fundação Cultural Palmares
- IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- INCRA** - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
- JUSBRAZIL** - Justiça Brasileira
- PBQ** - Programa Brasil Quilombola
- PNAE** - Programa Nacional de Alimentação Escolar
- SBDP** - Sociedade Brasileira de Direito Público
- SFB** - Serviço Florestal Brasileiro
- SEMADEMA** - Secretaria de Missões da Assembléia de Deus no Maranhão
- SEMAGRO** - Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar
- SEPPIR** - Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01:</b> Capela de Santo Antônio .....	39
<b>Figura 02:</b> Capela de Nossa Senhora Aparecida.....	39
<b>Figura 03:</b> Igreja Assembléia de Deus .....	40
<b>Figura 04:</b> Escola Municipal Dionísio Vieira.....	40
<b>Figura 05:</b> Escola Estadual Zumbi dos Palmares.....	41
<b>Figura 06:</b> Casa tipo mista. ....	41
<b>Figura 07:</b> Casa mista.....	42
<b>Figura 08:</b> Casas de alvenaria.....	42
<b>Figura 09:</b> Associação comunitária .....	43
<b>Figura 10:</b> Agroindústria .....	43
<b>Figura 11:</b> Córregos com trechos preservados em Furnas do Dionísio.....	47
<b>Figura 12:</b> Procissão de Santo Antônio .....	52
<b>Figura 13:</b> Missa de Santo Antônio .....	53
<b>Figura 14:</b> Apresentação de danças típicas.....	54
<b>Figura 15:</b> Baile.....	54
<b>Figura 16:</b> Almoço com churrasco.....	55
<b>Figura 17:</b> Barraca com venda de alimentos caseiros em Furnas do Dionísio. ....	56
<b>Figura 18:</b> Procissão com cavalgada.....	56
<b>Figura 19:</b> Celebração religiosa .....	57
<b>Figura 20:</b> Preparação do almoço .....	57
<b>Figura 21:</b> Churrasco .....	58
<b>Figura 22:</b> Cultivo de mandioca .....	60
<b>Figura 23:</b> Plantio de milho .....	60
<b>Figura 24:</b> Plantação de cana de açúcar .....	61
<b>Figura 25:</b> Produção de banana....	61
<b>Figura 26:</b> Plantio de limão. ....	62
<b>Figura 27:</b> Pecuária leiteira. ....	62
<b>Figura 28:</b> Rapadura, farinha e doces caseiros.....	63
<b>Figura 29:</b> Caminhada rural em Furnas do Dionísio .....	65
<b>Figura 30:</b> Trilha ecológica em Furnas do Dionísio .....	66

**Figura 31:** Alimentos comercializados em Furnas do Dionísio ..... 66

## LISTA DE MAPAS

<b>Mapa 01:</b> Arranjo espacial-geográfico dos quilombos brasileiros.....	22
<b>Mapa 02:</b> Dispersão espacial-geográfica dos territórios quilombolas .....	23
<b>Mapa 03:</b> Jaraguari/MS - Quilombo Furnas do Dionísio .....	36
<b>Mapa 04:</b> Formação territorial do quilombo Furnas do Dionísio. ....	37
<b>Mapa 05:</b> Distribuição espacial dos elementos geográficos.....	38
<b>Mapa 06:</b> Declividade do sítio quilombola. ....	44
<b>Mapa 07:</b> Classificação pedológica da área quilombola. ....	45
<b>Mapa 08:</b> Distribuição espacial-ambiental do cerrado.....	46
<b>Mapa 09:</b> Distribuição espacial-ambiental da rede hidrográfica.....	47
<b>Mapa 10:</b> Distribuição espacial-ambiental das APP's.....	48

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 01:</b> Estado civil dos quilombolas .....	33
<b>Gráfico 02:</b> Religiosidade dos quilombolas .....	34
<b>Gráfico 03:</b> Grau de escolaridade dos quilombolas .....	34
<b>Gráfico 04:</b> Funções exercidas pelos quilombolas .....	35
<b>Gráfico 05:</b> Relevância da história social de Furnas do Dionísio .....	51
<b>Gráfico 06:</b> Importância das festas em Furnas do Dionísio .....	58
<b>Gráfico 07:</b> Relevância da agricultura comunitária em Furnas do Dionísio.....	64
<b>Gráfico 08:</b> Importância do turismo em Furnas do Dionísio .....	67

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>17</b>
<b>CAPÍTULO 1. IDENTIDADE ÉTNICA E TERRITORIALIDADE: CONCEITOS HISTÓRICO-GEOGRÁFICOS PARA A ANÁLISE DOS TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS</b> .....	<b>19</b>
1.1 Os quilombos.....	19
1.2 Território quilombola .....	23
1.3 Identidade étnica.....	25
1.4 Territorialidade .....	26
<b>CAPÍTULO 2. METODOLOGIA</b> .....	<b>28</b>
2.1 Procedimentos metodológicos .....	28
<b>CAPÍTULO 3. CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOESPACIAL E AMBIENTAL DO QUILOMBO FURNAS DO DIONÍSIO</b> .....	<b>33</b>
3.1 Análise socioespacial e ambiental de Furnas do Dionísio .....	33
<b>CAPÍTULO 4. TERRITÓRIO ÉTNICO: IDENTIDADE E TERRITORIALIDADE QUILOMBOLA DE FURNAS DO DIONÍSIO</b> .....	<b>49</b>
4.1 Historicidade quilombola .....	49
4.2 Cultura negra .....	51
4.3 Produção de autoconsumo.....	59
4.4 Turismo rural .....	65
<b>CAPÍTULO 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>68</b>
<b>CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES</b> .....	<b>69</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>70</b>
<b>APÊNDICE</b> .....	<b>78</b>

## INTRODUÇÃO

O Brasil é a nação com maior registro de população afrodescendente das Américas. Entre os séculos XVI a XIX grupos africanos foram escravizados nos engenhos de cana-de-açúcar da Região Nordeste, nas minas de extração de ouro das Sudeste e Centro-Oeste; nas plantações de café do Rio de Janeiro e São Paulo, além dos trabalhos domésticos e outras atividades desempenhadas durante o regime escravista que durou até 13 de maio de 1888.

Diante disto, como consequência dos três séculos e meio de escravidão de seres humanos trazidos forçosamente do continente africano, espaços de resistência, como por exemplo, os territórios quilombolas se compuseram no contexto urbano e rural brasileiro.

Os territórios quilombolas são as regiões histórico-produtivas secularmente/tradicionalmente utilizadas pelas comunidades negras, as quais são cultivadas por seus preceitos de auto-atribuição étnica e espacial. Os territórios dos quilombos são, assim, sustentados pela afirmação da identidade e territorialidade destes grupos sociais por meio da manutenção de suas heranças histórico-culturais e de atividades econômicas de subsistência familiar.

Vê-se, deste modo, que as comunidades quilombolas afirmam sua etnicidade e pertencimento territorial com a finalidade de assegurar seus lugares de vida. É evidente, no entanto, de que os territórios tradicionais destes grupos étnicos também são reproduzidos pela materialidade e imaterialidade contidas nas práticas comuns e coletivas desempenhadas cotidianamente por estes povos.

Neste sentido, diante da trajetória dos quilombos e do arranjo espaço-temporal de suas regiões histórico-geográficas, o objetivo é investigar o território vivido da comunidade negra rural Furnas do Dionísio localizada no município de Jaraguari, Mato Grosso do Sul, sobretudo analisar a identidade e territorialidade do grupo social.

A relevância da pesquisa e do tema se justifica porque as comunidades quilombolas e seus espaços étnico-sociais, sem dúvida, contribuíram e continuam contribuindo significativamente na construção da sociedade e do território brasileiros. Este estudo foca, desta maneira, resgatar a real historicidade e geograficidade das comunidades negras servindo de referência teórico-metodológica com relação ao

tema abordado, o território quilombola, bastante relevante e indispensável para compreender o processo de formação da identidade da população brasileira e de seu espaço geográfico.

O problema centra-se em verificar se o território étnico, sobretudo a identidade e a territorialidade das famílias quilombolas de Furnas do Dionísio estão em risco de instabilidade e banimento devido às pressões socioterritoriais desencadeadas pela expansão da fronteira agrícola no Mato Grosso do Sul e, conseqüentemente, pela territorialização da agricultura empresarial. Neste sentido, a pergunta é: “De que forma o território quilombola é mantido?” As questões focam no objetivo de analisar e compreender de que modo a identidade e a territorialidade do quilombo se sustentam e como reproduzem o seu território.

A hipótese é de que o território de vida da comunidade quilombola Furnas do Dionísio continua sendo reproduzido e mantido por meio do desempenho diário e coletivo de suas práticas de ordem material e imaterial, nas quais se afirmam a etnicidade e o pertencimento territorial das famílias negras. A identidade e territorialidade do grupo étnico são, assim, sustentadas pelo resguardo de suas tradições histórico-culturais, inclusive pelo desenvolvimento de práticas agrícolas de autossustento e outras atividades econômico-produtivas.

A pesquisa se divide em cinco capítulos, além da Introdução. O primeiro capítulo apresenta a revisão teórico-conceitual de “quilombos”, “território quilombola”, “identidade étnica” e “territorialidade”. O segundo capítulo trata da metodologia utilizada no trabalho. O terceiro capítulo analisa a conjuntura socioespacial e ambiental do quilombo Furnas do Dionísio. O quarto capítulo investiga o território étnico e analisa a identidade e territorialidade da comunidade quilombola cultivados e mantidos pelo resguardo da historicidade e cultura negra, inclusive pelo desenvolvimento da agricultura comunitária e o turismo rural. O quinto capítulo consisti nos resultados e nas discussões do estudo.

## **CAPÍTULO 1. IDENTIDADE ÉTNICA E TERRITORIALIDADE: CONCEITOS HISTÓRICO-GEOGRÁFICOS PARA A ANÁLISE DOS TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS.**

O caminho textual referente a este capítulo se inicia com a revisão teórica e conceitual de “quilombos”, seguindo com o percurso histórico-geográfico dos quilombos brasileiros. Também é exposto nesta seção a teorização de “território quilombola” reproduzido e sustentado pelas regras de auto-atribuição étnica e espacial das comunidades negras. Ainda nesta parte, são transcorridos os conceitos de “identidade étnica” e “territorialidade”, enquanto itens-chave fundamentais para a análise da realidade social construída e vivida pelas comunidades quilombolas, sobretudo indispensáveis para o diagnóstico espaço-temporal de seus territórios tradicionais, como será visto adiante.

### **1.1 Os quilombos.**

De acordo com Ratts (2007) “Kilombo”, aportuguesado “quilombo”, é de origem Banta, natural da África central e vários termos são adotados para se referi-los, como por exemplo, comunidades quilombolas, comunidades negras rurais, terras de preto, terras de santo, mocambos, calhambos, dentre outros.

Na Colômbia, no Equador, no México e em Cuba as comunidades quilombolas são reconhecidas como “palanques”; “cumbes”, na Venezuela; “marrons” no Haiti, no Caribe, no Suriname, nas Guianas, nos Estados Unidos e Jamaica, “cimarrons” e no Brasil e Uruguai são os “mocambos”, “calhambos” e “quilombos” (ANJOS, 2009). Vê-se, deste modo, que no Brasil e nos demais países que compõem as Américas as populações negras do campo e das cidades estão presentes e representam símbolos reais e visíveis de resistência ao regime escravista. Em conformidade com a Presidência da República (2003) por meio do Decreto de nº 4. 887 ressalte-se que

Consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos, para os fins deste Decreto, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto-atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais

específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida.

Como apontam Schmitt; Turatti e Carvalho (2002) e Anjos (2004) os quilombos Latino-americanos, inclusive os brasileiros se compuseram pela fuga dos grupos negros escravizados, mas também pelas heranças, doações e concessões de terras como forma de remunerações dos trabalhos prestados. Afirme-se, desta maneira, de que os quilombos sul-americanos se estruturaram pelos negros fugitivos da escravidão para localidades isoladas, porém também se consolidaram contíguos a indivíduos e grupos de outras etnias que eram segregados da sociedade e do sistema escravagista.

A compreensão limitada e retrógrada dos “quilombos” segundo Almeida (1988), se deve a ideia central de concebê-los como núcleos humanos formados apenas de negros refugiados da servidão. Devido a esta visão, note-se que secularmente estes grupos sociais permaneceram e, ainda, permanecem em sua grande maioria esquecidos e invisibilizados.

As comunidades quilombolas representam marcos real de liberdade nas Américas e portam práticas culturais e produtivas individualizadas frente o sistema hegemônico dominante (NASCIMENTO, 2019). Constate-se, no entanto, de que estas populações são independentes e cultivam suas relações étnico-sociais com o objetivo de manter a autonomia coletiva.

Como ainda ressalta Anjos (2017) os quilombos se estruturam através de suas relações familiar-comunitárias e de seus arranjos territoriais de matriz africana. Ressalte-se, assim, de que estes povos se organizam a fim de garantir seus lugares de sobrevivência e assegurar a própria existência humano-social.

É relevante frisar que os quilombos contemporâneos são;

[...] grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usa territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (NETO, 2007, p. 202).

As populações quilombolas erigem temporalidades e fundam territorialidades vinculadas, sobretudo à ruralidade e ao mundo agrário, nas quais marcam sua

singularidade (FIABANI, 2005; ARRUTI, 2006; CRUZ, 2007; ANJOS, 2010; 2011). Vê-se, deste modo, de que estes grupos étnicos configuram arranjos histórico-culturais, inclusive espaciais com o intuito de assegurar seus territórios de vida e usufruto coletivo.

Em conformidade com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA (2017), no Brasil, “quilombo” se refere a um marco jurídico decretado pela Constituição Federal de 1988 com o desígnio de assegurar às comunidades negras os direitos socioterritoriais que lhes cabem. Compete, no entanto, à Fundação Cultural Palmares – FCP realizar o levantamento histórico-antropológico destes grupos sociais a fim de reconhecê-los e afiançá-los como sociedades culturalmente diferenciadas (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIREITO PÚBLICO, 2002; URQUIZA e SANTOS, 2017).

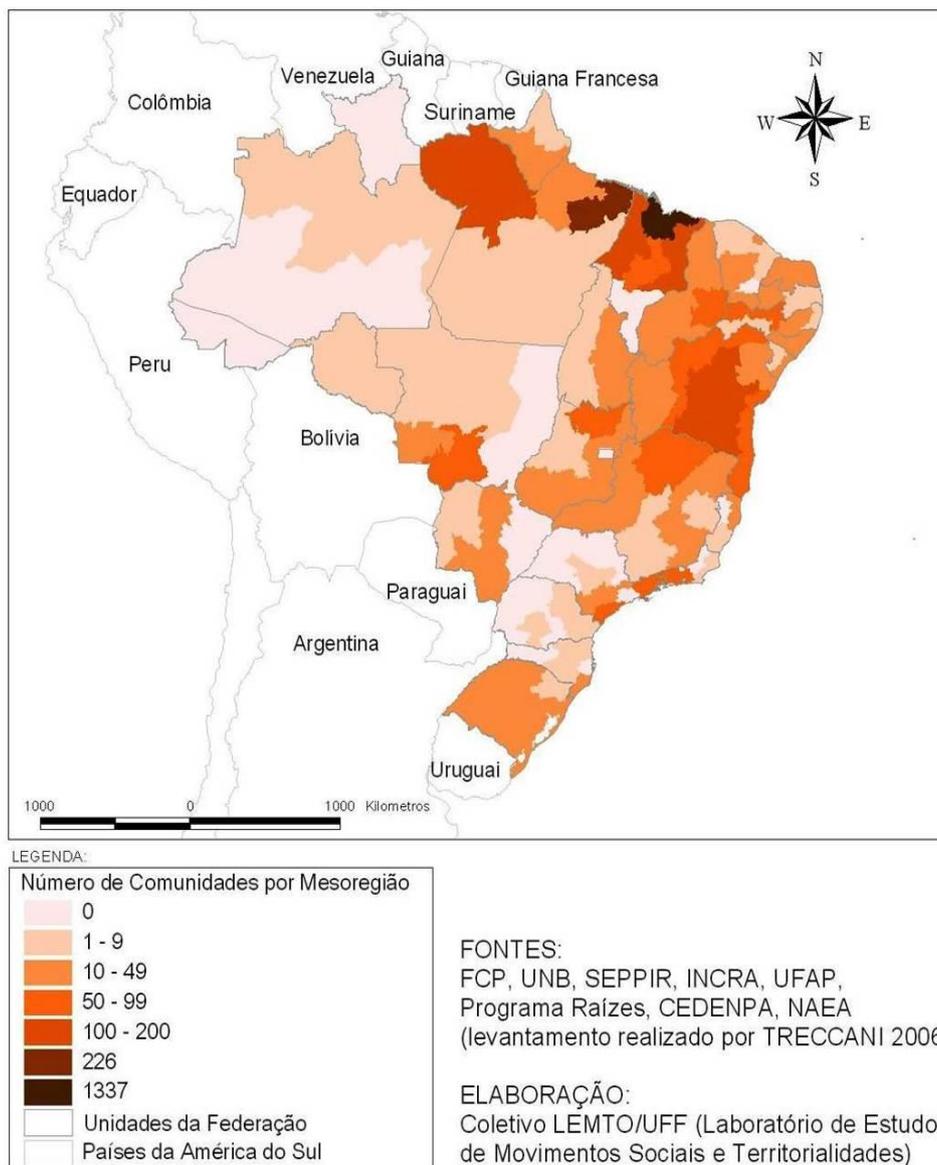
A formação dos quilombos brasileiros data desde o século XVI com seu maior registro na região nordeste seguido das demais regiões, como: São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Pará, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Neste sentido, segundo a Fundação Cultural Palmares (2019) estão certificadas 3.300 comunidades quilombolas, sendo que apenas 200 possuem suas titularidades.

Como enfatizam Alvarez e Santos (2006) no Brasil os quilombos simbolizam resistência das populações negras escravizadas, como por exemplo, o quilombo dos Palmares que assim como muitos outros se organizou no interior lutando contra o sistema opressor dominante. Nesta perspectiva, analisa-se que

O movimento social dos afrodescendentes por seu direito de serem livres esteve presente desde o mesmo período colonial, iniciando-se com os primeiros africanos e *criollos* [Pessoa de raça negra nascida em tais territórios, por oposição a que havia sido levada da África como escrava] que fugiram para o mato em busca de liberdade individual ou coletiva, nos terrenos cercados ou quilombos (OLIVEIRA, 2012, p. 36).

Diante disto, é inegável que estes povos tradicionais integram a sociedade brasileira em sua totalidade e se encontram espacial e geograficamente distribuídas pelo território nacional, como exhibe o mapa 01 abaixo.

Mapa 01 - Arranjo espacial-geográfico dos quilombos brasileiros.



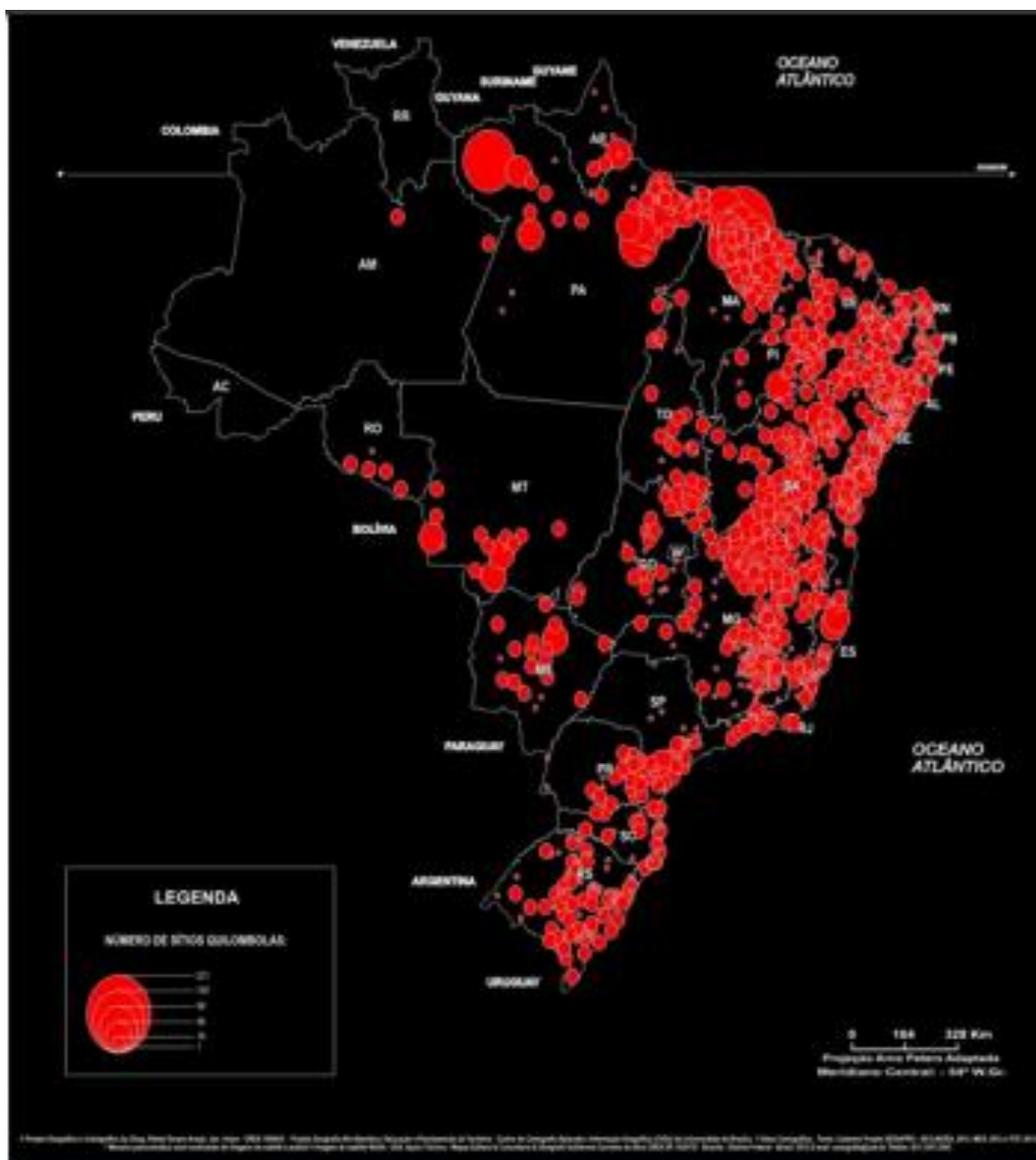
Fonte - SEMADEMA. Disponível em: <<https://semadema.com.br/conhecendo-as-terras-aridas-do-brasil-no-contexto-missionario-e-as-possibilidades-de-produzir-vida/>> Acesso em: 09-05-2021.

Analise-se, assim, de que ao longo de suas trajetórias histórico-geográficas as comunidades quilombolas lutam pela liberdade coletiva e garantia de seus espaços sociais e produtivos. Afirme-se, contudo, de que estes grupos étnicos reproduzem e cultivam seus territórios de modo particular. Diante disto, é relevante e indispensável expor a teorização de território quilombola, como será visto a seguir.

## 1.2 Território quilombola

Conforme o artigo de nº 2 do Decreto 4.887/2003 estabelecido pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, os territórios quilombolas são as terras secularmente ocupadas e de uso tradicional das comunidades negras, nas quais são realizadas a reprodução física, sociocultural e econômica destes grupos sociais (INCRA, 2017). O mapa 02, abaixo, apresenta a distribuição espacial-geográfica dos sítios quilombolas no Brasil.

Mapa 02 - Dispersão espacial-geográfica dos territórios quilombolas.



Fonte – Anjos (2017).

Os territórios dos quilombos são reproduzidos pelas normas de auto-atribuição étnica e espacial dos grupos negros (ANJOS, 2004; 2009; 2014; 2014b). Abalze-se, deste modo, de que os sítios histórico-geográficos destes grupos étnicos constituem igualmente seus lugares de vivência, os quais são mantidos e compartilhados a fim de afirmar sua identidade étnica e territorial.

Diante disto, a terra, o território e a territorialidade das comunidades negras, segundo Anjos (2009; 2010), são centrais para o exame da realidade socioespacial construída e vivida por estas populações. Sublinhe-se, ainda, de que tais conceitos geográficos também são indispensáveis para a investigação espaço-temporal das regiões típicas pertencentes aos quilombos.

No Brasil, por exemplo, as comunidades quilombolas são regidas pelo Programa Brasil Quilombola – PBQ - vinculado à Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República – SEPPIR. Cabe, no entanto, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária regularizar as terras histórico-produtivas destes povos tradicionais, pois o contexto rural-agrário brasileiro é marcado por intensas disputas socioterritoriais.

Como ainda assinalam Filho; Carneiro e Ayala (2006) os quilombos contemporâneos são abalizados pelo processo histórico de luta pelos direitos territoriais das áreas que secularmente usufruem com o objetivo de garantir a permanência em seus espaços sociais.

Neste sentido, reforce-se que

A garantia do direito ao território das comunidades remanescentes de quilombos, assegurado pelo artigo 68 do Ato de Disposições Transitórias da Constituição de 1988, constitui um avanço na superação da concepção hegemônica sobre a uniformidade dos processos de uso e ocupação do espaço e, além disso, inaugura o reconhecimento de modelos específicos de organização e atribuição de valores e significados ao território (ROCHA, 2010, p. 10).

Afirme-se, de que os territórios quilombolas são mantidos pela reprodução do espaço físico, mas, sobretudo social. Entretanto, há um sério problema a ser enfrentado, pois os territórios étnicos das populações negras estão em risco de dissipação porque permanecem invisíveis perante a sociedade civil e o poder público.

As comunidades quilombolas ao longo de seus percursos histórico-geográficos sustentam lugares comunais e fundam espacialidades e territorialidades de matriz africana (ANJOS, 2006; 2009). Neste sentido, vê-se de que os territórios pertencentes a estes grupos sociais são cultivados pelo desempenho coletivo de suas práticas produtivas ligadas aos saberes seculares de referência africana.

Como reforça O'dwyer (2002) os quilombos são, assim, demarcados por sua identidade étnica e territorialidade. Diante disto, é evidente que estes povos configuram arranjos socioculturais e espaciais, inclusive desenvolvem atividades econômicas e de subsistência familiar, nos quais se afirmam sua etnicidade e pertencimento territorial e, sobretudo asseguram seus sítios de uso tradicional.

Afiance-se, contudo, de que identidade étnica e territorialidade são conceitos histórico-geográficos fundamentais para a análise da realidade social erguida e vivida pelas comunidades negras, sobretudo imprescindíveis para o diagnóstico espaço-temporal de seus territórios tradicionais, como serão vistos a seguir.

### **1.3 Identidade étnica.**

Como apontam Hall (2006); Corrêa e Rosendahl (2013) e Castells (2018) a identidade dos povos é desconstruída e reinventada por meio de um conjunto de práticas materiais, imateriais, culturais, sobretudo simbólicas. Vê-se, deste modo, de que a identidade é um arranjo social armado e mantido pelos diferentes grupos étnicos que constituem a sociedade em sua totalidade.

Ressalte-se, no entanto, de que ao afirmar a identidade étnica dos grupos sociais é importante considerar a similaridade entre os mesmos, mas, sobretudo a diferença, pois se trata de um conceito relacional e a identidade é abalizada através da marcação da diferença.

Segundo Candau (2008) e Poutignat e Streiff-Fenart (2011) a identidade étnica consiste uma estrutura socialmente cultivada através da conservação das heranças histórico-culturais das populações. Reforce-se, assim, de que a “etnia é a definição de um povo, marcado por seus aspectos socioculturais que lhe dão uma identidade própria” (BRITO, 2011, p. 46).

De acordo ainda com Poutgnat e Streiff-Fenart (2011) os povos são “categorias de contraste” e as identidades são sustentadas através da manutenção de seus ritos, costumes, crenças, dentre outros. Evidencie-se, desta maneira, de que as diferentes sociedades cultivam suas tradições sociais e mantêm práticas culturais nas quais se afirmam sua etnicidade.

Em conformidade com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (2017) a identidade dos quilombos, por exemplo, é erigida de forma individual e coletiva. Aponte-se, de que o modo individual depende da consciência étnico-social do sujeito, e coletiva porque também necessita do consentimento do grupo social ao qual se integra.

A identidade étnica das comunidades quilombolas é mantida por meio da conservação de sua historicidade e cultura (ARRUTI, 2006; 2008; OLIVEIRA, 2012). Vê-se, contudo, de que o resguardo das tradições histórico-culturais destes grupos sociais e o desempenho de práticas coletivas são essenciais, nas quais se afirmam sua etnicidade e contribuem para a defesa de seus territórios de vida.

Como reforça O’Dwyer (2002) a sustentação da identidade étnica dos quilombos também é fundamental e bastante necessária para a afirmação de seu pertencimento territorial. Diante disto, a territorialidade consiste em um conceito central para a análise social das populações negras e indispensável para a investigação espaço-temporal de seus territórios comunais, como será visto a seguir.

#### **1.4 Territorialidade.**

Os arranjos sociais, culturais e identitários armados e cultivados pelos povos fundam territorialidades particularizadas. Vê-se, assim, de que a territorialidade é um conceito histórico-geográfico fundamental para a análise da realidade social e espacial arquitetada e vivida pelos diferentes grupos sociais que integram a sociedade. Neste sentido, reforce-se que

A territorialidade assume um valor bem particular, pois reflete o multidimensionamento do “vivido” territorial pelos membros de uma coletividade, pela sociedade em geral. Os homens vivem ao mesmo tempo o processo territorial e o produto territorial por intermédio de

um sistema de relações existenciais e/ou produtivas (RAFFESTIN, 1993, p. 158).

O pertencimento territorial mostra-se um processo, sobretudo produto dos fenômenos espaço-temporais e, igualmente representa o interesse das diferentes populações em garantir seus territórios de vida (PORTO-GONÇALVES, 2001a; HAESBAERT, 2002; 2007; ANJOS, 2009). Afirme-se, deste modo, de que a territorialidade dos grupos sociais se sustenta na medida em que suas práticas coletivas forem cotidianamente reproduzidas na defesa de seus espaços de vivência.

De acordo com Claval (1999); Raffestin (1993; 2010) e Bonnemaïson (2002) a territorialidade é fundada em decorrência dos eventos sociais, inclusive pela conservação da história e cultura dos distintos povos. Ressalve-se, desta maneira, de que a identidade territorial dos grupos étnicos, por exemplo, se mantem por meio do desempenho diário e coletivo de suas práticas materiais, sobretudo das imateriais, nas quais também asseguram seus territórios.

No caso dos quilombos, por exemplo, a territorialidade se desponta através das formas de uso comum e tradicional de suas terras produtivas, principalmente pelo resguardo da história e cultura destes grupos sociais (ANDRADE; PEREIRA; ANDRADE, 2000; ALMEIDA, 2004; 2008). Vê-se, no entanto, de que as comunidades negras conservam suas tradições histórico-sociais e mantêm práticas culturais, nas quais se afirmam o seu pertencimento territorial.

Como ainda reforça O'Dwyer (2002) há séculos as comunidades quilombolas se organizam a fim de assegurar a própria existência humano-social no contexto espacial-geográfico em que estão inseridas e, historicamente lutam com o objetivo de afiançar sua etnicidade e territorialidade e, sobretudo garantir seus territórios.

Diante disto, evidencie-se que as populações negras erigem e cultivam arranjos socioculturais e simbólicos, além de reproduzirem atividades econômico-produtivas nos quais se afirmam sua identidade étnica e pertencimento territorial e, sobretudo contribuem para o desenvolvimento e defesa de seus sítios histórico-geográficos, como será visto adiante.

## **CAPÍTULO 2. METODOLOGIA**

O percurso textual referente a este capítulo consiste na parte metodológica utilizada na pesquisa. Os objetivos focaram em investigar o território étnico da comunidade quilombola Furnas do Dionísio e analisar a identidade e territorialidade do grupo social.

### **2.1 Procedimentos metodológicos.**

A aproximação com a comunidade quilombola Furnas do Dionísio situada no município de Jaraguari, Mato Grosso do Sul, aconteceu em 2011 através das experiências vivenciadas nos trabalhos de campo realizados durante a disciplina de Geografia Agrária e Movimentos sociais no campo do curso de Graduação em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas.

O contato com as famílias quilombolas foi, assim, muito importante e bastante decisivo para a escolha do tema proposto, o território quilombola, trabalhado durante 2014 e 2015 no curso de Mestrado em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso, e também no curso de Doutorado em Geografia da Universidade de Brasília, de 2017 a 2021.

Neste sentido, para a investigação do território tradicional do quilombo Furnas do Dionísio e análise da identidade e territorialidade do grupo étnico enquanto objetivos da pesquisa de doutoramento foram realizados;

- 1 - Pesquisas e levantamento de dados e informações em instituições governamentais;
- 2 - Entrevistas semi-estruturadas com um total de 10 pessoas;
- 3 - Organização de gráficos;
- 4 - Organização de mapas;
- 5 - Registros fotográficos.

## **2.2 Contextualização socioespacial e ambiental do quilombo Furnas do Dionísio.**

Para a análise social do quilombo Furnas do Dionísio foram realizadas entrevistas com algumas famílias da comunidade, sobretudo com os idosos e adultos que integram o grupo social. As entrevistas foram muito importantes e levantadas com questões relacionadas a condição civil, o grau de escolaridade, a religiosidade e as funções desempenhadas pelos quilombolas. Posteriormente, com as informações apuradas foram organizados e elaborados os gráficos, nos quais comprovaram o perfil social do grupo étnico.

Ainda nesta parte, para a análise espacial da comunidade negra rural foram levantadas informações referentes às terras secularmente/tradicionalmente utilizadas pelas famílias quilombolas. Na sequência, para o arranjo cartográfico foram levantados e organizados os dados documental-digitais extraídos de fontes oficiais que se encontram disponibilizados nas instituições governamentais como: Diário Oficial da União - DOU; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA.

Diante disto, o primeiro mapa apontou a localização geográfica do quilombo; o segundo mapa assinalou a formação territorial do sítio quilombola e o terceiro mapa destacou a distribuição espacial dos elementos geográficos. Além disso, os registros fotográficos foram muito importantes, pois confirmaram a espacialização dos objetos geográficos materializados em Furnas do Dionísio.

Nesta mesma seção, para a análise do espaço físico-ambiental da comunidade quilombola, também foram necessários os mapas. Para a organização do trabalho cartográfico foi realizado a coleta de dados e informações documental-digitais disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE; Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA; Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA; Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável - FBDS e Serviço Florestal Brasileiro – SFB.

Os mapas, assim, foram fundamentais, pois abalizaram a conjuntura físico-ambiental do quilombo como, por exemplo, o mapa de declividade do sítio quilombola; o mapa de classificação pedológica da área quilombola; o mapa da

vegetação nativa e não nativa; o mapa da rede hidrográfica e o mapa referente às Áreas de Preservação Permanente – APP's.

### **2.3 Historicidade quilombola.**

Para a análise da historicidade do quilombo Furnas do Dionísio foram realizadas entrevistas com as pessoas mais vividas que integram a comunidade e com questões acerca da relevância em manter a história social do grupo étnico. Observou-se com as informações apuradas por meio das conversas, de que os quilombolas valorizam muito suas histórias de vida e apontaram serem muito importantes cultivá-las e compartilhá-las com seus familiares.

Diante disto, foi possível confeccionar o gráfico que sinalizou a conservação das memórias sociais e das tradições da comunidade quilombola. Neste sentido, verificou-se com a análise do gráfico, de que a manutenção da historicidade quilombola de Furnas do Dionísio é bastante necessária para assegurar o território de vida do grupo social, sobretudo fundamental para a afirmação da etnicidade e pertencimento territorial das famílias negras.

### **2.4 Cultura negra.**

Para a análise da cultura da comunidade negra rural Furnas do Dionísio foram realizadas entrevistas com as pessoas mais idosas que formam o grupo social e com questões pautadas sobre a importância em manter suas festas.

Notou-se com as informações levantadas nas entrevistas, de que os quilombolas valorizam muito suas festividades e alegaram ser muito importante cultivá-las. Deste modo, foi elaborado o gráfico que apontou os festejos como eventos locais nos quais abalizam e mantem as tradições culturais do grupo étnico.

Averiguou-se, assim, com a análise do gráfico e também dos registros fotográficos, de que as festas comunitárias realizadas no quilombo se mostram manifestações socioculturais, nas quais se afirmam a identidade étnica e a

territorialidade das famílias quilombolas e, sobretudo contribuem para a defesa de seu território tradicional.

## **2.5 Produção de autoconsumo**

Para a análise da produção de autoconsumo no quilombo Furnas do Dionísio foram realizadas entrevistas com algumas pessoas que integram o grupo social, principalmente com os adultos e jovens e com questões arroladas à relevância em desempenhar suas atividades agrícolas. Observou-se com as informações obtidas nas entrevistas, de que os quilombolas reconhecem a importância e a grande necessidade de manter a agricultura familiar para o sustento da comunidade e, sobretudo para a sua própria sobrevivência.

Diante disto, foi confeccionado o gráfico que destacou a produção de autossustento praticada na comunidade quilombola. Verificou-se com a análise dos gráficos e também dos registros fotográficos, de que a prática da agricultura comunitária em Furnas do Dionísio é a principal fonte provedora de alimentos básicos que mantêm as famílias quilombolas no contexto espacial-geográfico no qual estão inseridas, além de contribuir para o desenvolvimento territorial do sítio tradicional do grupo étnico.

## **2.6 Turismo rural.**

Para a análise do turismo rural na comunidade quilombola Furnas do Dionísio foram realizadas entrevistas com os moradores locais, sobretudo com os mais jovens que compõem o grupo social e com questões acerca da relevância em manter suas práticas turísticas. Averiguou-se com as informações adquiridas nas entrevistas, de que os quilombolas possuem ciência da importância do turismo e apontaram ser bastante viável praticá-lo e mantê-lo, pois ressaltaram ser uma atividade econômica que possibilita expandir a renda familiar e contribuir para o reconhecimento da história e cultura negra.

Diante disto, foi organizado o gráfico que sinalizou o agroturismo desenvolvido no quilombo. Checou-se com a análise do gráfico e também dos registros fotográficos, de que o turismo roceiro desenvolvido em Furnas do Dionísio é uma prática sustentável que valoriza as tradições histórico-culturais da comunidade negra e contribui para a manutenção de seu espaço físico-ambiental, além de incidir o desenvolvimento do território do grupo étnico.

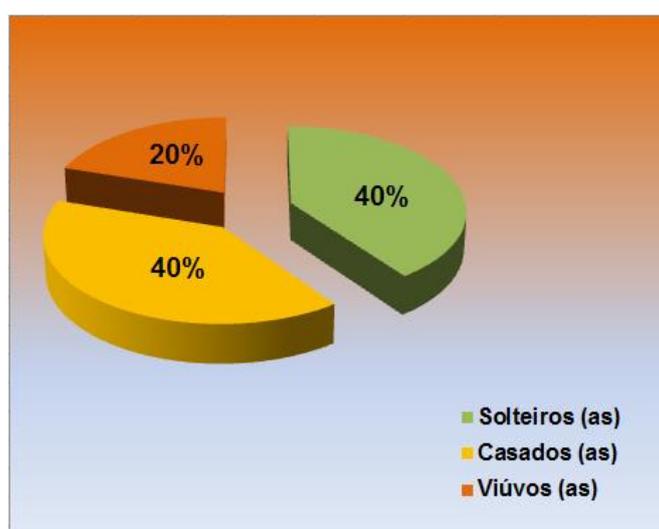
### CAPÍTULO 3. CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOESPACIAL E AMBIENTAL DO QUILOMBO FURNAS DO DIONÍSIO.

O caminho textual referente a este capítulo se inicia com a análise do perfil social das famílias quilombolas de Furnas do Dionísio, e também investiga a formação espacial-territorial do sítio histórico-geográfico e de uso tradicional do grupo social. Ainda nesta parte, também é realizada a análise ambiental do espaço físico-natural da comunidade quilombola.

#### 3.1 Análise socioespacial e ambiental de Furnas do Dionísio.

Furnas do Dionísio é o quilombo mais populoso de Mato Grosso do Sul com uma população de aproximadamente 500 pessoas distribuídas em 100 famílias (BORGES; OLIVEIRA; NALASCO; BITTENCOURT, 2019). Com relação à condição civil dos quilombolas, observou-se a partir dos entrevistados que 40% são solteiros, 40% estão casados e 20% permanecem viúvos, como ilustra o gráfico 01 abaixo.

Gráfico 01 - Estado civil dos quilombolas.

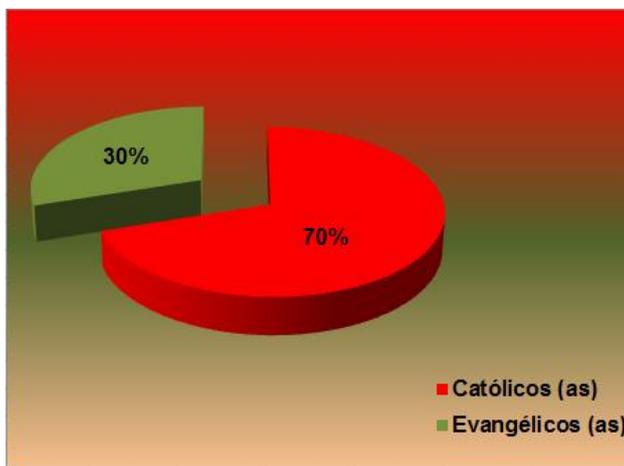


Fonte - Informações levantadas por meio de entrevistas – Furnas do Dionísio.  
Org – Baldo (2021).

Conferiu-se, assim, que grande parte dos adultos que integram o grupo social estão casados, os jovens se encontram solteiros e os idosos em sua minoria

permanecem viúvos. A religiosidade da comunidade quilombola também é importante e 30% se alegaram evangélicos e 70% católicos, como pode ser visto no gráfico 02 abaixo.

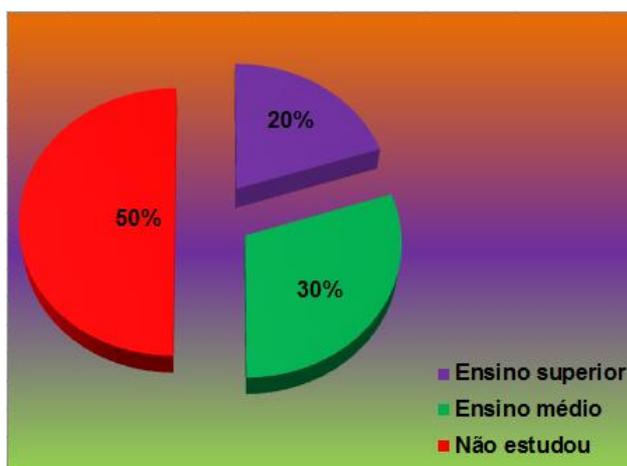
Gráfico 02 - Religiosidade dos quilombolas.



Fonte - Dados obtidos através de entrevistas – Furnas do Dionísio.  
Org – Baldo (2021).

Notou-se, então, de que a maioria dos quilombolas são católicos e as religiões de matriz africana não foram citadas mostrando-se, assim, menos expressiva, mas não menos importante. Quanto ao grau de escolaridade, 30% apontaram terem concluído o ensino médio, 20% o ensino superior e 50% não frequentaram a escola, como exibe o gráfico 03 abaixo.

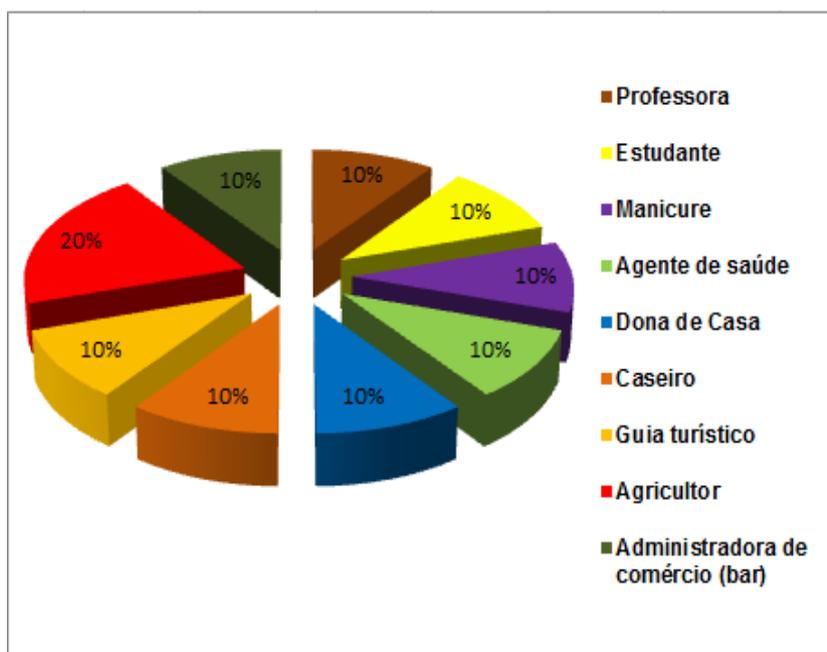
Gráfico 03 - Grau de escolaridade dos quilombolas.



Fonte - Dados coletados através de entrevistas – Furnas do Dionísio.  
Org – Baldo (2021).

Averiguou-se, deste modo, que parte considerável dos sujeitos que integram a comunidade obtiveram qualificação de nível superior, outros concluíram até o ensino médio e os idosos, por sua vez, não frequentaram a escola. Quanto às funções desempenhadas, vê-se que os quilombolas executam tarefas bastante diversificadas, como pode ser analisado no gráfico 04 abaixo.

Gráfico 04 - Funções exercidas pelos quilombolas.



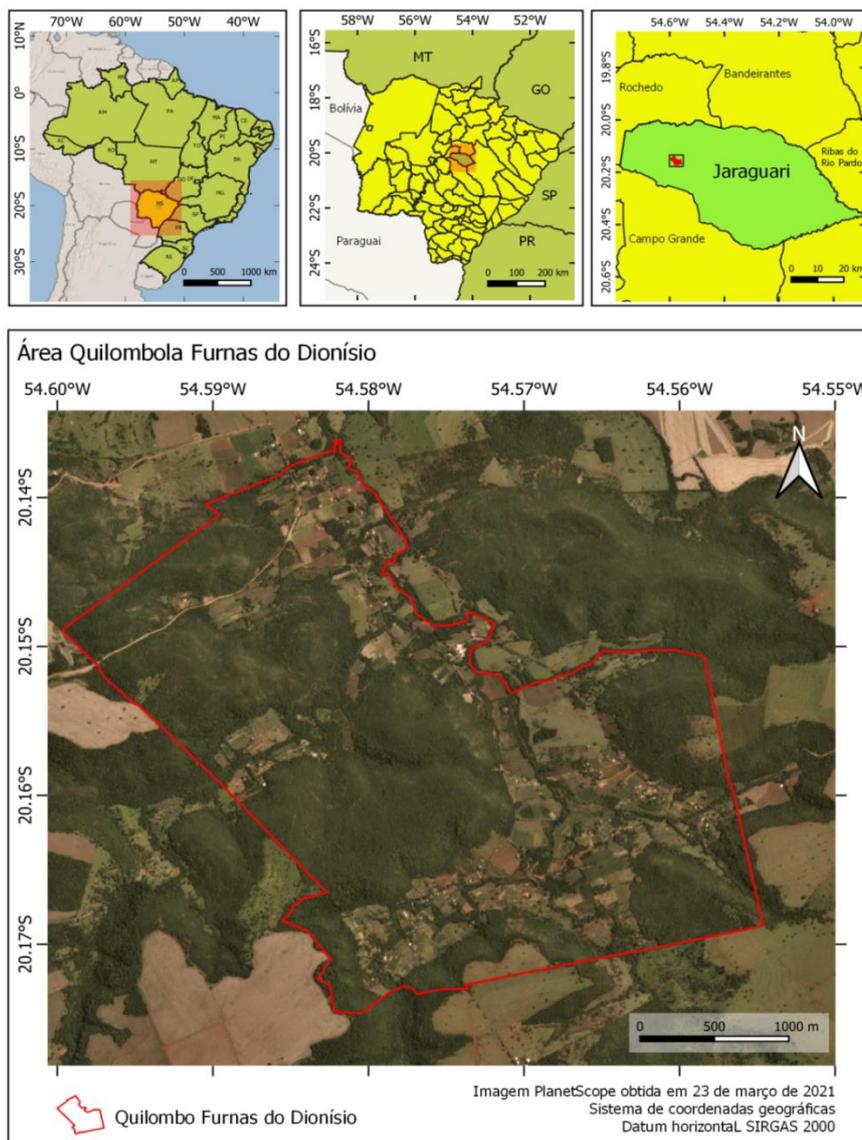
Fonte - Informações levantadas por meio de entrevistas - Furnas do Dionísio. Org – Baldo (2021).

Constatou-se, contudo, que grande parte dos quilombolas são produtores rurais e reproduzem atividades agrícolas para o seu próprio sustento e também desempenham diferentes tarefas dentro e fora do grupo familiar. Vê-se, no entanto, de que apesar dos quilombolas exercerem outras funções no campo e nas cidades, ainda, continuam mantendo suas práticas econômico-produtivas.

O quilombo Furnas do Dionísio está localizado no município de Jaraguari ocupando uma porção geográfica entre os municípios de Bandeirantes, ao norte; Ribas do Rio Pardo, a leste; Rochedinho, ao sul e; o município de Rochedo, a oeste do estado de Mato Grosso do Sul, como pode ser observado no mapa 03 abaixo. Ressalte-se, de que Furnas do Dionísio é uma comunidade tradicional que encontra-

se espacial e geograficamente contextualizada próxima às áreas planas que, atualmente, são controladas pelo setor agroindustrial.

Mapa 03 – Jaraguari/MS - Quilombo Furnas do Dionísio.

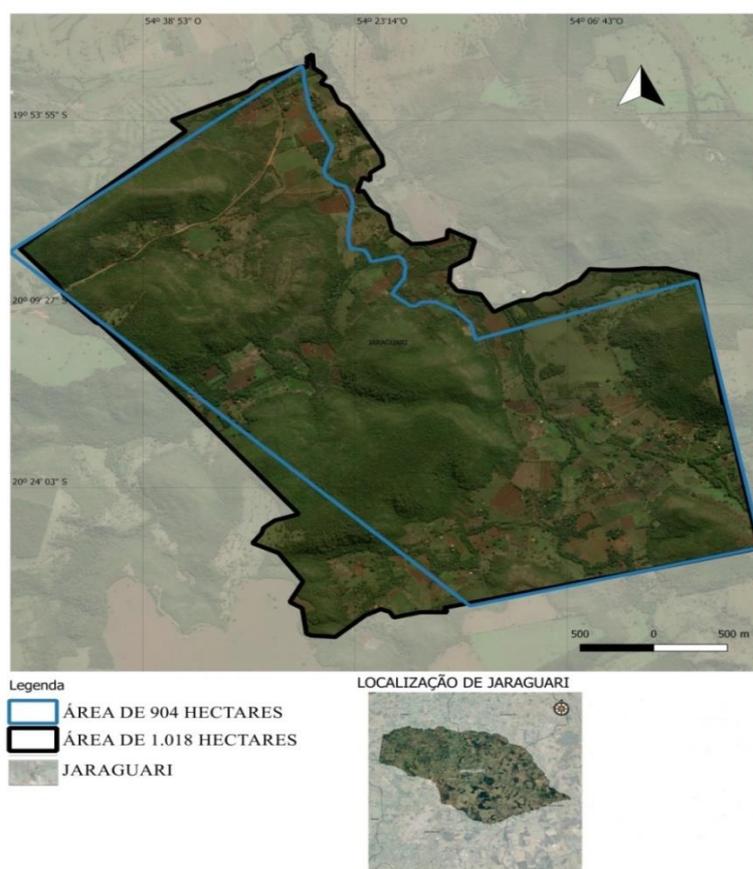


Fonte - INCRA (2007; 2019); IBGE (2019).  
Org – Baldo (2021).

A origem histórico-geográfica do grupo social se inicia em 1890 com a chegada de Dionísio Antônio Vieira na região das furnas. Em conformidade com Relatório Técnico de Identificação e Delimitação – RTID, disponibilizado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA (2007), entre 1917 e 1918 Dionísio

recebeu à escritura documental definitiva da compra de uma área equivalente a 904 hectares que estava sendo ocupada por sua família. No ano 2000, Furnas do Dionísio foi reconhecida como comunidade remanescente de quilombo e, em 2005, foi certificada e titulada pela Fundação Cultural Palmares – FCP (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 2005). Em 2009, foi regularizada como território quilombola com uma área de aproximadamente 1.018 hectares, que corresponde às terras histórico-produtivas secularmente/tradicionalmente utilizadas pelas famílias (INCRA, 2007; DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 2009). Diante disto, o mapa 04 abaixo expõe a formação espacial-territorial do grupo étnico.

Mapa 04 - Formação territorial do quilombo Furnas do Dionísio.

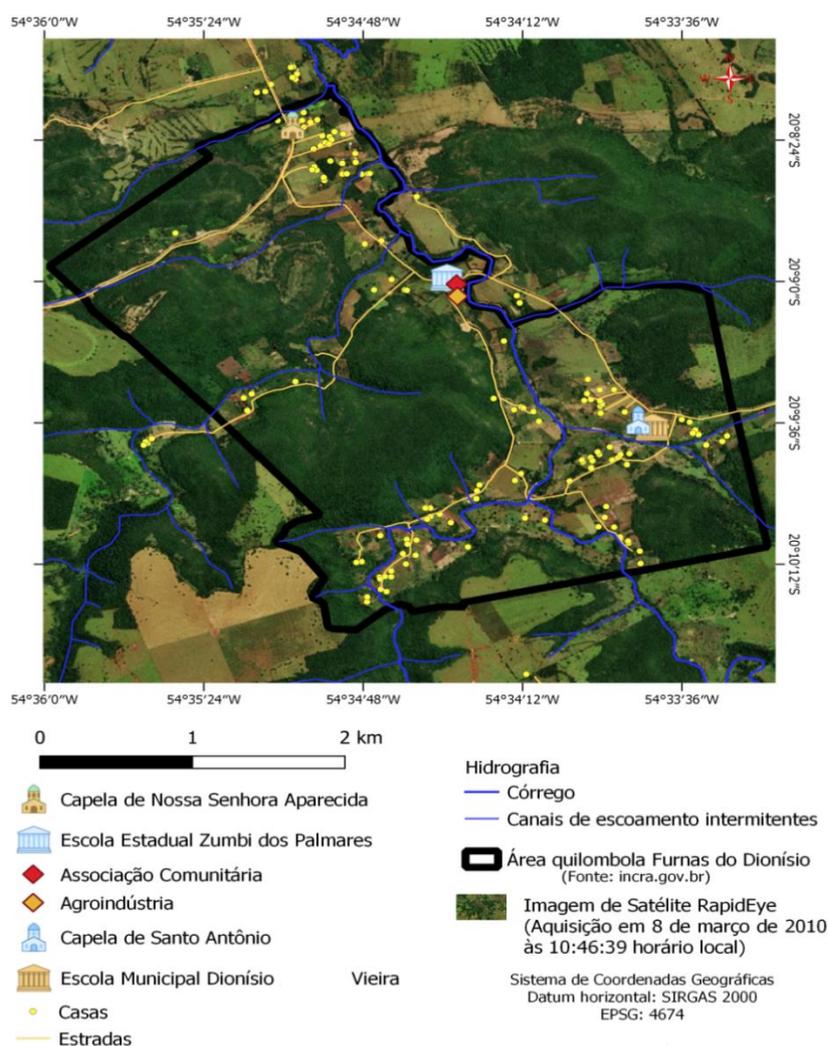


Fonte – INCRA (2007; 2019); IBGE (2019).  
Org - Baldo (2021).

Note-se, no entanto, de que a formação espaço-temporal do território tradicional da comunidade quilombola Furnas do Dionísio data desde o final do século XIX, evidenciando, assim, uma trajetória histórico-secular particular.

Os elementos geográficos também são importantes e encontram-se espacializados e materializados como, por exemplo, a capela de Nossa Senhora Aparecida, a capela de Santo Antônio, a escola estadual Zumbi dos Palmares, a escola municipal Dionísio Vieira, as residências, a associação comunitária e a agroindústria, como ilustra o mapa 05 abaixo.

Mapa 05 - Distribuição espacial dos elementos geográficos.



Fonte – INCRA (2007; 2019); IBGE (2019).  
 Org – Baldo (2021).

A capela de Santo Antônio erguida no ano de 1956 foi a primeira a ser construída na comunidade como forma de agradecimento as promessas feitas por Abadio Martins, filho de Dionísio Vieira. Abadio Martins por ter sua promessa de chuva

atendida pelo santo resolveu, assim, levantar uma igrejinha em homenagem a Santo Antônio (Figura 01).

Figura 01 - Capela de Santo Antônio.



Fonte - Baldo (2019).

A capela de Nossa Senhora Aparecida (Figura 02) foi edificada pelas famílias católicas em 1994, e a igreja evangélica Assembléia de Deus foi construída em 1980 (Figura 03).

Figura 02 - Capela de Nossa Senhora Aparecida.



Fonte – Baldo (2019).

Figura 03 - Igreja Assembléia de Deus.



Fonte – Baldo (2019).

As escolas também são importantes, como por exemplo, o colégio municipal Dionísio Vieira (Figura 04) fundado em 1984 que oferece o ensino básico e a escola estadual Zumbi dos Palmares (Figura 05) inaugurada em 1996 que atende o ensino fundamental e médio em período integral. As escolas são fundamentais para a comunidade, pois promovem atividades pedagógicas para o bom desempenho educacional das crianças e dos jovens, além de contribuir para o reconhecimento e valorização da história e cultura quilombola.

Figura 04 - Escola Municipal Dionísio Vieira.



Fonte – Baldo (2019).

Figura 05 - Escola Estadual Zumbi dos Palmares.



Fonte – Baldo (2019).

Com relação aos tipos de domicílios, observa-se que as residências são bastante diversificadas como, por exemplo, as casas mistas (Figura 06; 07) e as casas de alvenaria (Figura 08).

Figura 06 - Casa tipo mista.



Fonte – Baldo (2019).

Figura 07 - Casa mista.



Fonte – Baldo (2019).

Figura 08 - Casas de alvenaria.



Fonte - Baldo (2019).

A comunidade quilombola também conta com uma associação comunitária (Figura 09) onde são realizadas as festas e uma agroindústria (Figura 10) onde são armazenados os utensílios e as ferramentas utilizados pelos agricultores familiares

para a produção de rapadura, farinha e doces caseiros, como por exemplo, o tacho, a moenda e os balcões.

Figura 09 - Associação comunitária.



Fonte – Baldo (2019).

Figura 10 - Agroindústria.



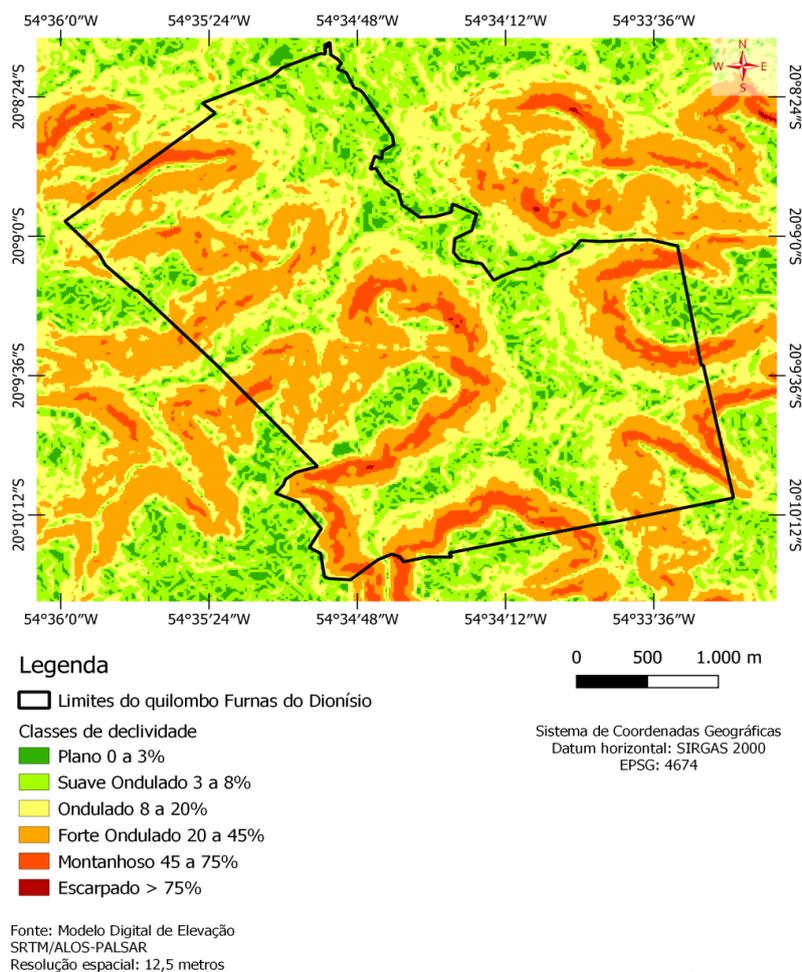
Fonte – Baldo (2019).

É interessante ressaltar que Furnas do Dionísio é uma população tradicional que está contextualizada em uma área rural, porém se encontra bastante articulada com a sociedade urbana que a circunda. Neste sentido, é possível notar elementos

geográficos mais contemporâneos e característicos dos espaços citadinos, como por exemplo, as edificações de alvenaria, mas que mesmo assim ainda guardam sua originalidade.

Quanto ao aspecto físico-ambiental do quilombo, note-se que o grupo étnico está centralizado entre a serra de Maracaju no Mato Grosso do Sul. É evidente que a origem histórica da comunidade quilombola segue um ancestral comum, mas, sobretudo, está atrelado ao fator geográfico da região em que o grupo social está contextualizado. Diante disto, com relação à constituição geomorfológica do sítio quilombola, vê-se que sua área é bastante íngreme, como pode ser conferido no mapa 06 abaixo.

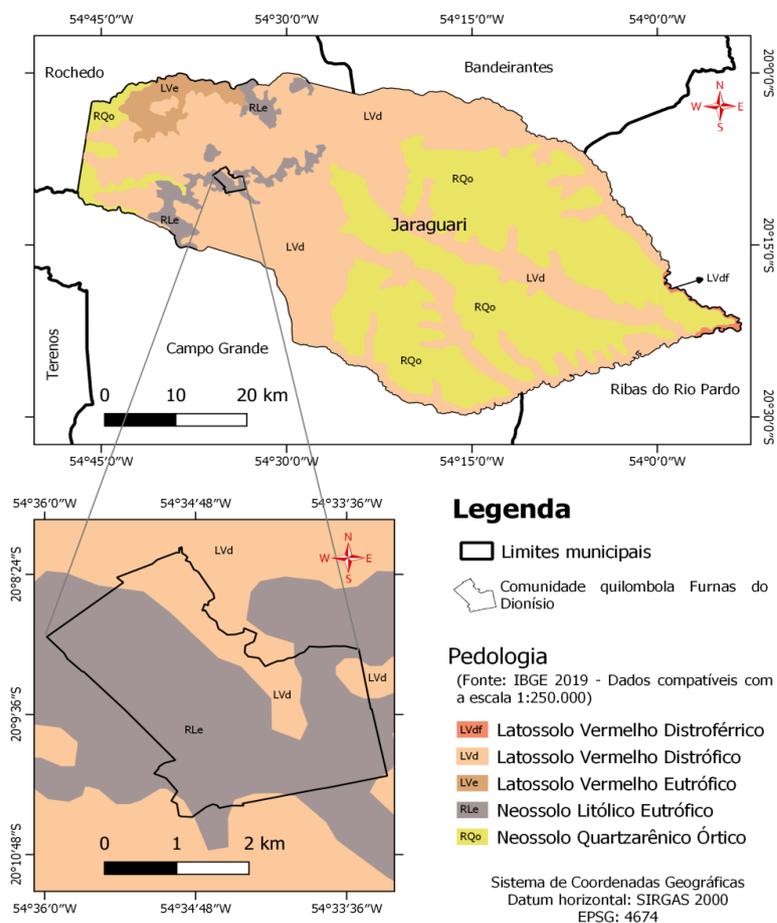
Mapa 06 - Declividade do sítio quilombola.



Fonte – EMBRAPA (1979); INCRA (2007; 2019); IBGE (2019; 2021).  
Org - Baldo (2021).

É interessante, ainda, destacar que a comunidade negra rural permaneceu e permanece espacialmente destacada devido à dificuldade e precariedade de acesso ao território das furnas, condição ao qual possibilitou as famílias quilombolas conservarem suas tradições histórico-culturais. A formação pedológica da área quilombola (Mapa 07) também é bastante diversificada com a composição de diferentes tipos de solos.

Mapa 07 - Classificação pedológica da área quilombola.

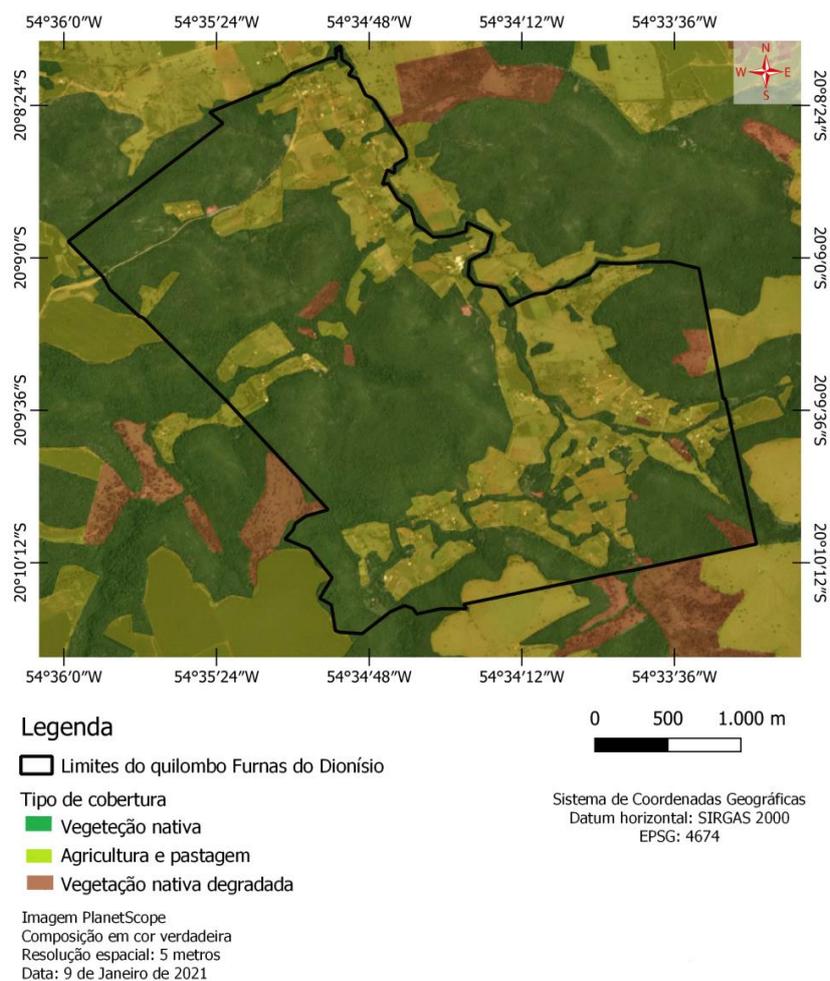


Fonte – EMBRAPA (1979); INCRA (2007; 2019); IBGE (2019; 2021).  
Org - Baldo (2021).

Averigua-se, de que o grupo étnico ocupa uma posição espacial-geográfica bastante estratégica e sua área apresenta terras muito férteis e propícias para a agricultura. Com relação à vegetação nativa, vê-se que o cerrado é o bioma típico do Centro-oeste brasileiro e permanece bastante preservado em Furnas do Dionísio,

sobretudo na porção escarpada e acentuada do terreno quilombola. Verifica-se, ainda, que na parte plana há o desenvolvimento de práticas agrícolas e outras atividades produtivas que permitem as famílias quilombolas garantirem seu próprio sustento e de toda a comunidade, como mostra o mapa 08 abaixo.

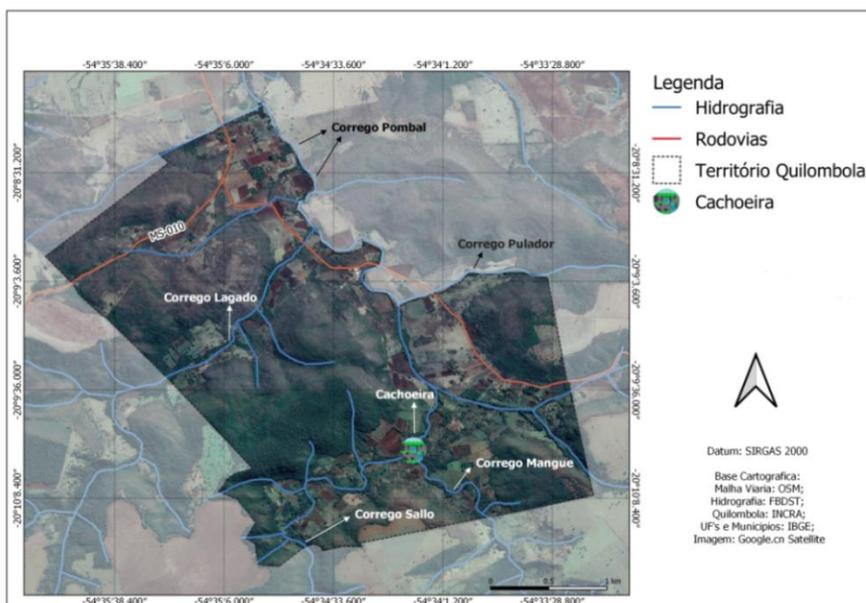
Mapa 08 - Distribuição espacial-ambiental do cerrado.



Fonte – SFB (2018); INCRA (2007; 2019); IBGE (2019; 2021).  
Org – Baldo (2021).

A rede hidrográfica também é fundamental na comunidade quilombola porque é o recurso necessário para a própria existência humana. Observa-se, deste modo, que os recursos hídricos são abundantes, como por exemplo, a cachoeira e os córregos que percorrem os quintais das famílias e se estendem por todo o território quilombola, como exibe o mapa 09 a seguir.

Mapa 09 – Distribuição espacial-ambiental da rede hidrográfica.



Fonte – FBDS (2018); INCRA (2007; 2019); IBGE (2019).  
Org – Baldo (2021).

É evidente que as nascentes, os córregos e as cachoeiras sofreram transformações devido aos fatores físico-climáticas e antrópicos, mas, sobretudo pela contaminação química das atividades agroindustriais praticadas no entorno do quilombo. Notou-se, porém, de que alguns trechos ainda permanecem preservados, principalmente próximos às margens dos córregos, como mostra a figura 11 abaixo.

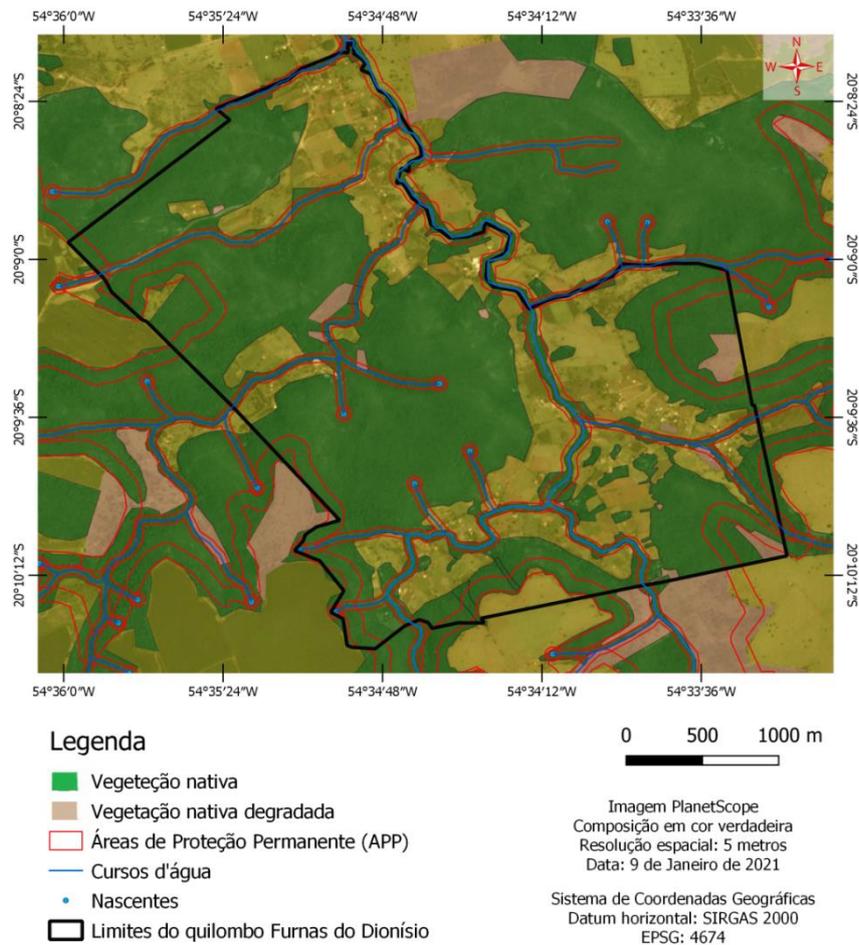
Figura 11: Córrego com trechos preservados em Furnas do Dionísio.



Fonte – Baldo (2019).

As Áreas de Preservação Permanente - APP's também são muito importantes em Furnas do Dionísio e encontram-se delimitadas próximas às encostas dos morros, córregos e cachoeiras, como pode ser observado no mapa 10 abaixo.

Mapa 10 – Distribuição espacial-ambiental das APP's.



Fonte: FBDS (2018); SFB (2019); INCRA (2007; 2019); IBGE (2019).  
Org – Baldo (2021).

Saliente-se, contudo, de que o uso consciente dos recursos físico-naturais e a conservação do cerrado na comunidade quilombola são muito importantes e indispensáveis, pois incidem o equilíbrio ambiental e promovem a preservação e a defesa da diversidade biológica da região, além de contribuir para a manutenção do sítio histórico-geográfico do grupo tradicional.

## **CAPÍTULO 4. TERRITÓRIO ÉTNICO: IDENTIDADE E TERRITORIALIDADE QUILOMBOLA DE FURNAS DO DIONÍSIO.**

O caminho textual referente a este capítulo se inicia com a análise da historicidade e cultura da comunidade quilombola Furnas do Dionísio e, na sequência, também são examinados a produção de autoconsumo e o turismo rural, como práticas materiais e imateriais nas quais se afirmam a identidade étnica e a territorialidade das famílias negras e, sobretudo contribuem para a defesa do território de uso tradicional do grupo social.

### **4.1 Historicidade quilombola.**

A historicidade consiste no tempo de existência construída e vivida pelos sujeitos. Conforme aponta Heidegger (2012) a historicidade é a temporalização da temporalidade humana, ou seja, trata-se do “homem no tempo”, de seu modo de ser e de produzir sua própria história; seu “tempo social”. Ressalte-se, deste modo, de que os povos delineiam suas próprias trajetórias históricas de vida sobre o contexto espacial-geográfico no qual estão inseridos.

Neste sentido, vê-se que a historicidade concebe um processo, sobretudo produto temporal dos eventos sociais e culturais que demarcam os diferentes grupos étnicos. Afirme-se, assim, de que o resguardo da história social é fundamental para a afirmação étnica das diferentes populações que compõem a sociedade em sua totalidade, como por exemplo, os quilombos. Diante disto, é relevante analisar a historicidade da comunidade quilombola Furnas do Dionísio principiada no final do século XIX.

Como afirmam Leite (1994); Silva (2007); Baldo (2015) e Borges et al.; (2019) por volta do ano de 1890 Dionísio Antônio Vieira e sua esposa; Joana Luísa de Jesus partiram com seus filhos do estado das Minas Gerais em um acompanhamento de gado em direção a região das furnas no Mato Grosso, onde se organizaram próximo a fazenda Olho D'água ao lado do córrego Lageadinho.

Segundo Bandeira e Dantas (2000) e Perogil (2012) há indicativos de que Dionísio chegou às terras do Mato Grosso na condição de servo para lutar na Guerra do Paraguai, pois se averiguam registros documentais que comprovam o deslocamento de escravos das Minas Gerais para o Mato Grosso no período de 1864 a 1870. Evidencie-se, no entanto, de que após a abolição do regime escravista no ano de 1888, Dionísio teria retornado para o local das furnas, pois o território de Mato Grosso apresentava extensas áreas desocupadas com baixa densidade demográfica. É importante lembrar que

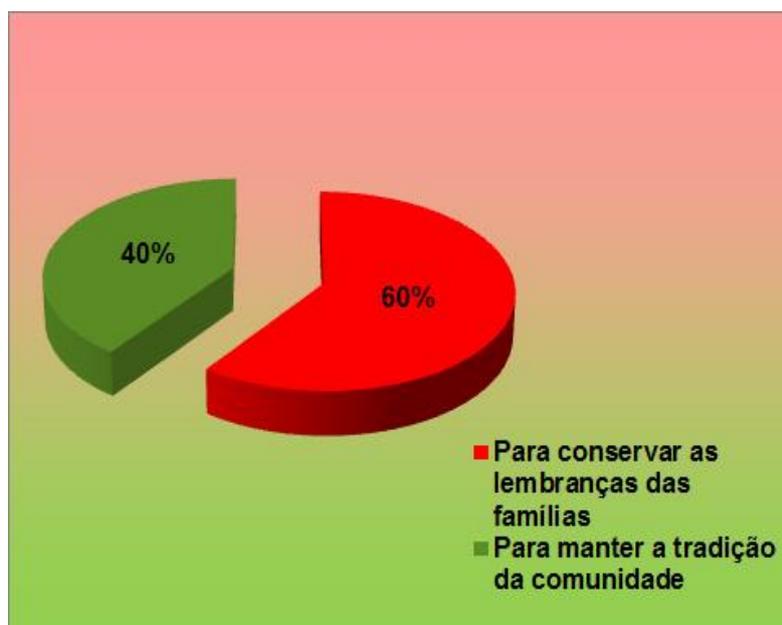
A região de Mato Grosso do Sul, tinha grandes extensões de terras devolutas, região com espaços vazios, eram os relatos de soldados escravos que lutaram durante a guerra do Paraguai e retornaram para Minas Gerais entusiasmaram vários mineiros, entre eles José Antônio Pereira [...] Contam com José Antônio Pereira em 1872, sendo ele um dos escravos vindo à comitiva [...] (LEITE, 1994, p. 26).

De acordo ainda com Pauletti (2003); Oliveira (2004); Silva (2007) e Borges et al.; (2019) com o falecimento de Dionísio Antônio Vieira, em 1930, e posteriormente de sua esposa Joana Luísa de Jesus, em 1933, seus filhos (as) determinam inventariar as terras que estavam sendo utilizadas, compartilhando-as conforme a quantidade de membros que compunham cada família.

Note-se, desta maneira, de que a comunidade quilombola Furnas do Dionísio detém sua própria trajetória histórica na qual se consolidou no final do século XIX após a abolição da escravidão no Brasil, distinto de outros grupos que se organizaram pela fuga dos (as) negros (as) para localidades longínquas durante o período de servidão.

Quanto à relevância da historicidade do grupo étnico, vê-se que os quilombolas possuem ciência da importância em resguardá-la, como pode ser visto no gráfico 05 abaixo.

Gráfico 05 – Relevância da história social de Furnas do Dionísio.



Fonte - Informações obtidas por meio de entrevistas – Furnas do Dionísio.  
Org – Baldo (2021).

Averiguou-se, contudo, de que a historicidade quilombola de Furnas do Dionísio é cultivada através da conservação da memória coletiva das famílias da comunidade, e que também é compartilhada por meio da oralidade na qual mantém as tradições culturais do grupo social e, sobretudo afirma sua etnicidade e pertencimento territorial.

#### 4.2 Cultura negra.

Cultura é um conjunto de crenças, costumes e tradições histórico-sociais cultivadas e herdadas pelos povos como práticas socialmente aceitas em que saberes e valores são transmitidos através das gerações. Claval (1999; 2001) assim enfatiza que a cultura não se limita a “um conjunto fechado e imutável de técnicas, conhecimentos e comportamentos humano-sociais”, mas podem transformar-se pelo contato com diferentes populações ou por iniciativas e inovações internas. É relevante ressaltar que

A cultura constitui-se como parte ativa e integral das condições sociais de existência e, como tal, é simultaneamente reflexo, mediação e condição social. Em outras palavras, faz parte da consciência humana, idéias e crenças; são partes da produção dos caracteres imateriais (COSGROVE, 1998, p. 18).

Diante disto, considera-se que a cultura é um arranjo social fundamental para a afirmação da identidade dos diversos grupos étnicos, como por exemplo, os quilombos. Neste sentido, os estudos de Oliveira (2004) e Baldo (2015) apontam de que as festas realizadas na comunidade quilombola Furnas do Dionísio abalizam a cultura do grupo social. Ressalte-se, de que a conversão imposta pelo catolicismo já nos primeiros tempos da chegada ao Brasil incorporou a religião católica à cultura das populações quilombolas, como é o caso de Furnas do Dionísio.

Vê-se, assim, de que a festa de Santo Antônio, por exemplo, é organizada principalmente pelas famílias católicas e acontece todo o dia 13 de julho de cada ano com procissão, missa e almoço. A procissão (Figura 12) se inicia na parte da manhã com uma breve caminhada nas proximidades da capela de Santo Antônio e conta com a participação das crianças, jovens e adultos da comunidade, sobretudo dos padres vindos de Jaraguari e Campo Grande.

Figura 12 – Procissão de Santo Antônio.



Fonte – Baldo (2019).

Ao final do cortejo é iniciada a cerimônia religiosa (Figura 13) na capela de Santo Antônio onde os padres solenizam a missa e, na sequência, é servido o almoço no qual é degustado por todos os convidados.

Figura 13 – Missa de Santo Antônio.



Fonte – Baldo (2019).

O festival da rapadura, também é organizado pelas famílias quilombolas e ocorre todo o mês de agosto de cada ano com durabilidade de dois dias consecutivos, sempre nos finais de semana. O festejo conta com a presença dos moradores locais e visitantes de comunidades próximas, inclusive de autoridades políticas, como por exemplo, o prefeito e o vereador de Jaraguari.

A rapadura e o festival são declarados patrimônio histórico-cultural de Mato Grosso do Sul (JUSBRASIL, 2016) e a festa é composta por danças típicas, bailão e almoço comunitário com o famoso churrasco no espetão. As danças como: engenho novo e catira (Figura 14) são apresentadas na parte da manhã onde as crianças e os jovens se manifestam para o público.

Figura 14 - Apresentação de danças típicas.



Fonte – Baldo (2019).

É possível observar que os traços da cultura africana estão presentes nas vestimentas, canções e expressões corporais manifestadas e utilizadas, sobretudo pelas crianças e jovens quilombolas em suas apresentações artísticas. Após as danças, é iniciado o baile com músicas sertanejas e regionais onde todos os participantes se reúnem para dançar, como exibe a figura 15.

Figura 15 - Baile.



Fonte - Baldo (2019).

O almoço com churrasco (Figura 16) é servido junto ao baile na associação comunitária, espaço no qual é realizada a festa. O churrasco e a maneira de preparo é igualmente uma aquisição inovadora trazida pelo contato com os gaúchos que migraram do Rio Grande do Sul para Mato Grosso do Sul. A grande aceitação do churrasco tornou a iguaria uma inovação interna em Furnas do Dionísio.

Figura 16 - Almoço com churrasco.



Fonte – Baldo (2019).

As barraquinhas (Figura 17) também assumem destaque durante todo o período festivo e são organizadas em forma de feirinhas pelas famílias com a venda de alimentos saudáveis, como por exemplo, verduras, legumes, farinha de mandioca, rapadura e doces caseiros. A comercialização destes alimentos é muito importante porque além de suprir as necessidades nutricionais dos quilombolas, também contribui para a ampliação da renda do grupo familiar.

Figura 17 - Barraca com venda de alimentos caseiros em Furnas do Dionísio.



Fonte – Baldo (2019).

A festa de Nossa Senhora Aparecida também é comemorada todo o dia 12 de outubro de cada ano com procissão, missa e almoço. A procissão (Figura 18) se inicia na parte da manhã onde as famílias e os convidados fazem um breve percurso dentro da comunidade.

Figura 18 – Procissão com cavalgada.



Fonte - Baldo (2019).

Ao término do cortejo, dá-se início a celebração religiosa (Figura 19) na capela de Nossa Senhora Aparecida e, na sequência, é servido o almoço com churrasco, como mostram as figuras 20 e 21.

Figura 19 - Celebração religiosa.



Fonte – Baldo (2019).

Figura 20 - Preparação do almoço.



Fonte – Baldo (2019).

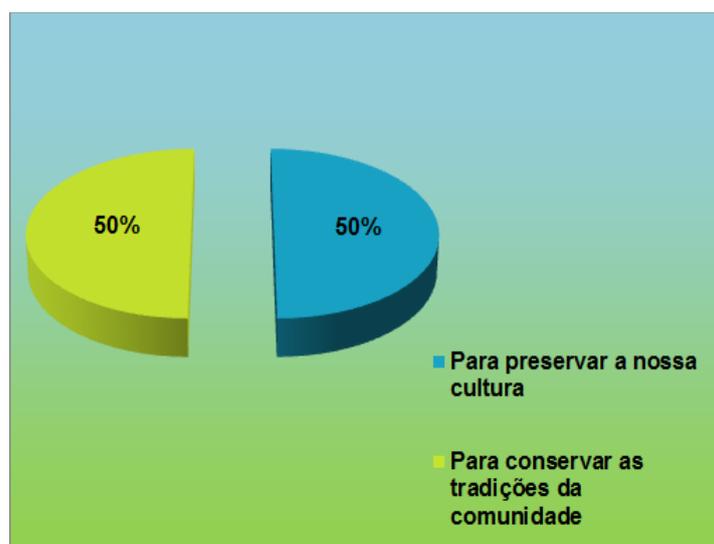
Figura 21 – Churrasco.



Fonte – Baldo (2019).

Evidencie-se, de que as festividades realizadas em Furnas do Dionísio são importantes para o quilombo, pois são manifestações socioculturais que são transmitidas de geração para geração. Com relação à importância das festas, vê-se que os quilombolas alegam ser bastante necessário cultivá-las, como expõe o gráfico 06 abaixo.

Gráfico 06 – Importância das festas em Furnas do Dionísio.



Fonte – Informações levantadas através de entrevistas - Furnas do Dionísio.  
Org – Baldo (2021).

Conclui-se, então, de que os festejos típicos, absorvidos há séculos e outros incorporados recentemente e realizados pelas famílias quilombolas em seu espaço de uso coletivo se traduzem em eventos locais, os quais demarcam e mantêm a cultura negra e as tradições da comunidade, sobretudo afirmam a identidade étnica e a territorialidade do grupo social.

### **4.3 Produção de autoconsumo.**

O autoconsumo pauta-se no trabalho familiar e envolve atividades rurais diversificadas, como por exemplo, pequenas lavouras, hortas, pomares, criação de animais, fabricação artesanal de produtos caseiros, dentre outras práticas agrícolas as quais são destinadas a subsistência coletiva das populações camponesas. Como enfatizam Grisa; Gazolla e Schneider (2010) o autoconsumo é tradição cultivada pelos povos da terra e assume papel eficaz e estratégico no contexto agrário contemporâneo.

Neste sentido, afirma-se que o autoconsumo é um modelo de produção agroalimentar fundamental e bastante necessário para a própria sobrevivência humana, além de promover a autonomia econômico-produtiva aos grupos roceiros e contribuir para o desenvolvimento de seus territórios, como por exemplo, os quilombos.

Diante disto, os estudos de Leite (1994) e Oliveira (2004) ressaltam que as famílias quilombolas de Furnas do Dionísio sempre garantiram seu sustento por meio do cultivo de alimentos básicos, e também criavam animais e desempenhavam outras atividades que permitiam o grupo social se articular com comunidades próximas através da troca e venda do excedente da produção.

O papel das mulheres sempre foi e continua sendo essencial, pois são elas que executam diversas tarefas do lar, como por exemplo, a coleta de frutos, de plantas medicinais, além da produção de cobertas, tapetes, óleo, sabão, rapadura, farinha e doces caseiros (JÚNIOR, 2009).

Como apontam Baldo (2015); Urquiza e Santos (2017) e Baldo e Peluso (2019) o autoconsumo continua sendo a principal atividade econômica desenvolvida na comunidade quilombola Furnas do Dionísio, no qual gera e fornece os mantimentos

basilares, além de contribuir para a ampliação da renda do grupo familiar. A produção agrícola, assim, tem ligação direta com a natureza e fertilidade do solo, sendo possível encontrar pequenas lavouras, como por exemplo, os cultivos de mandioca, os de milho e os de cana de açúcar (Figuras 22; 23; 24) que são destinados ao consumo comunitário.

Figura 22 – Cultivo de mandioca.



Fonte – Baldo (2019).

Figura 23 - Plantio de milho.



Fonte – Baldo (2019).

Figura 24 - Plantação de cana de açúcar.



Fonte – Baldo (2019).

Os pomares também são diversificados como os plantios de banana e limão (Figuras 25; 26) dentre muitos outros que evidenciam a variedade na produção de alimentos. Vê-se, assim, de que as atividades agrícolas desenvolvidas pelas famílias quilombolas em seu espaço de uso comum e coletivo são resultado da composição de terras férteis.

Figura 25 - Produção de banana.



Fonte – Baldo (2019).

Figura 26 - Plantio de limão.



Fonte – Baldo (2019).

Também há criações de animais de pequeno porte, como aves e suínos, além da pecuária leiteira (Figura 27) que assume destaque e todo leite coletado é armazenado para a fabricação de queijos, doces e derivados do leite.

Figura 27 - Pecuária leiteira.



Fonte – Baldo (2019).

A rapadura, a farinha e os doces caseiros (Figura 28) são artesanalmente confeccionados pelos agricultores quilombolas e são destinados ao consumo de todo o grupo familiar com a venda do excedente da produção. Estes alimentos representam produtos simbólicos muito importantes, pois possuem alto valor agregado no modo como são produzidos e suas técnicas são seculares e transmitidas pela tradição.

Figura 28 - Rapadura, farinha e doces caseiros.



Fonte - Baldo (2019).

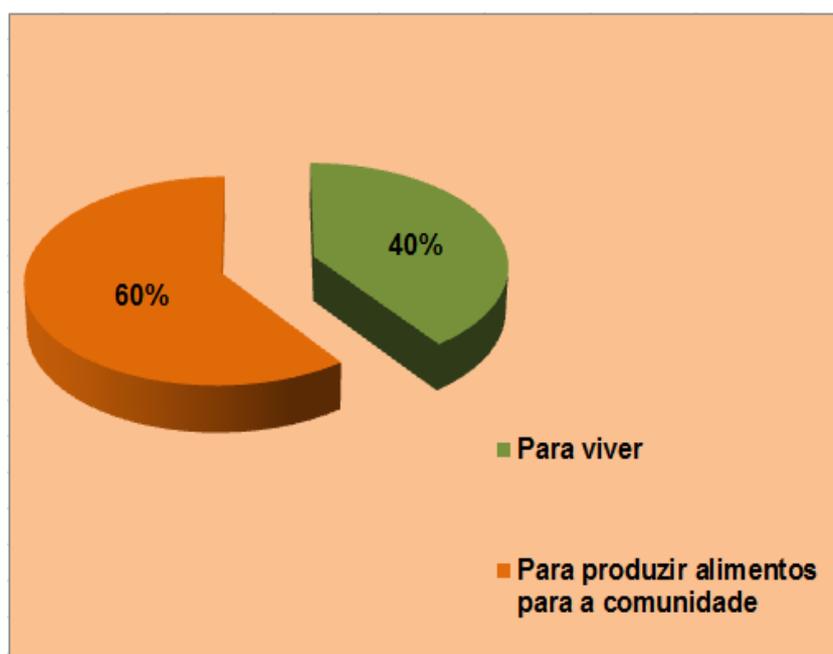
Os alimentos produzidos em Furnas do Dionísio assumem destaque em toda a região pela alta qualidade que possuem. Devido a isto, a comunidade quilombola passou a receber apoios econômicos consolidados pela empresa Energisa em parceria com o governo de Mato Grosso do Sul, com o objetivo de expandir a estrutura da agroindústria dos produtores rurais de Furnas do Dionísio (DIÁRIO DIGITAL, 2016; SEMAGRO, 2017).

O excedente de toda a produção ainda é comercializado pela Central de Abastecimento de Mato Grosso do Sul - CEASA, estabelecimento no qual fornece alimentos para os mercados da cidade de Campo Grande e região. Além disso, o

grupo social também produz alimentos para atender o Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE (AGRAER, 2018).

Com relação à produção agrícola para o consumo comunitário em Furnas do Dionísio, vê-se que os quilombolas possuem consciência da importância em exercê-la e mantê-la, como pode ser visto no gráfico 07 abaixo.

Gráfico 07 - Relevância da agricultura comunitária em Furnas do Dionísio.



Fonte - Informações levantadas por meio de entrevistas - Furnas do Dionísio. Org – Baldo (2021).

Analisou-se, de que a agricultura comunitária reproduzida em Furnas do Dionísio é uma atividade fundamental e bastante necessária na realidade cotidiana, porque simboliza a principal fonte provedora de mantimentos básicos que garante a sobrevivência das famílias quilombolas no contexto espacial-geográfico no qual estão localizadas.

Afirme-se, desta maneira, que a comunidade quilombola continua exercendo sua função social na busca em suprir a necessidade alimentar e nutricional do grupo familiar, além de se articular economicamente com a sociedade e mercados urbanos, contribuindo, assim, para o desenvolvimento territorial de seu sítio tradicional.

#### 4.4 Turismo rural.

O turismo rural é uma atividade econômica e quando praticado de forma consciente e adequado promove a conservação ambiental e o desenvolvimento das regiões histórico-geográficas das populações camponesas. Como enfatizam Garrod; Wornell e Youell (2006); Belletti (2010) e Tew e Barbieri (2012) o agroturismo envolve diversas práticas produtivas ligadas à cultura do espaço rural, como por exemplo, a compra de alimentos, eventos esportivos e de lazer, refeições, hospedagens, dentre outros que permitem ampliar a renda familiar dos grupos roceiros.

Afirme-se, contudo, de que o turismo rural é fundamental e estratégico no mundo agrário, pois contribui para o reconhecimento e a valorização das tradições dos povos da terra, além de promover o desenvolvimento sustentável de seus territórios, como por exemplo, os quilombos.

Diante disto, os estudos de Oliveira (2004) e Silva (2007) ressaltam que o turismo rural reproduzido na comunidade quilombola Furnas do Dionísio é pautado em caminhadas e trilhas ecológicas, sendo as principais atividades de lazer e de aventura oferecidas, como exibem as figuras 29 e 30 abaixo.

Figura 29 - Caminhada rural em Furnas do Dionísio.



Fonte – Campo Grande News (2017).

Figura 30 - Trilha ecológica em Furnas do Dionísio.



Fonte – Campo Grande News (2017).

Vê-se, de que as práticas turísticas desenvolvidas no quilombo não degradam seu ambiente rural, incidindo, cada vez mais, o deslocamento de pessoas e grupos que se sentem atraídos pela natureza preservada da região. É interessante observar que o turismo também possibilita o grupo familiar comercializar seus produtos, como as rapaduras e os doces caseiros (Figura 31).

Figura 31 - Alimentos comercializados em Furnas do Dionísio.

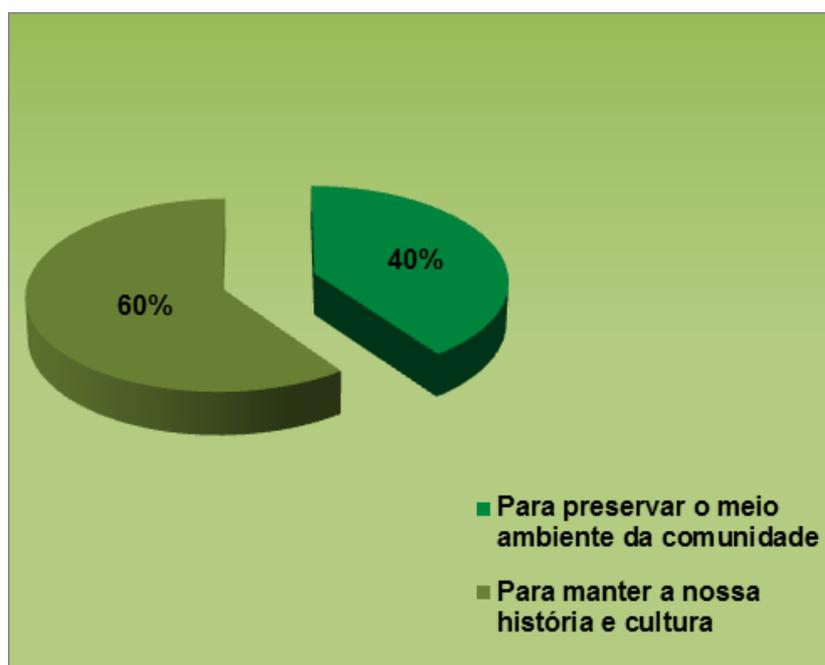


Fonte - Portal do Governo de Mato Grosso do Sul (2017).

É evidente que o turismo gera benefícios econômicos ao grupo social porque promove o reconhecimento e a valorização da produção local, além de possibilitar a venda do excedente, contribuindo, assim, para a ampliação da renda das famílias quilombolas.

Com relação às atividades turísticas praticadas na comunidade, vê-se que os quilombolas alegam ser importante mantê-las, como mostra o gráfico 08 abaixo.

Gráfico 08: Importância do turismo em Furnas do Dionísio.



Fonte – Informações levantadas por meio de entrevistas – Furnas do Dionísio.  
Org - Baldo (2021).

Verificou-se, contudo, que o turismo rural praticado em Furnas do Dionísio é uma atividade socioeconômica bastante sustentável que fomenta a valorização das tradições histórico-culturais da comunidade quilombola, e contribui para a manutenção de seu espaço físico-ambiental, além de incidir o desenvolvimento do território do grupo étnico.

## CAPÍTULO 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

É evidente que o quilombo Furnas do Dionísio passou e continua passando por adaptações devido ao contato com outros povos de Mato Grosso do Sul, pois não é um grupo fechado, mas em contínua interação com a população urbana que o rodeia e com a qual mantém constantes relações sociais e econômicas.

Em contrapartida, verificou-se que o território étnico da comunidade negra rural encontra-se seguro frente às atividades agroindustriais que a circundam em consequência das famílias ainda manterem suas práticas comuns e coletivas e, sobretudo pelo fator ambiental-geográfico da região em que o sítio quilombola está contextualizado, pois sua área se apresenta bastante escarpada.

Constatou-se, no entanto, de que a historicidade e a cultura quilombola de Furnas do Dionísio são cultivadas por meio da conservação das memórias sociais da comunidade e dos eventos festivos, e que também envolvem estruturas simbólicas, nas quais se afirmam a etnicidade e o pertencimento territorial das famílias negras e, sobretudo asseguram o seu território de vida.

Viu-se, inclusive, de que a produção de autossustento e o turismo rural são práticas agroecológicas que potencializam a eficiência energético-produtiva das terras de uso tradicional do quilombo, além de fomentar a revitalização e manutenção do sítio histórico-geográfico do grupo social.

Afirme-se, desta maneira, de que o resguardo das tradições histórico-culturais da comunidade quilombola e a reprodução de atividades agrícolas e econômicas são muito importantes, pois demarcam a tipicidade do grupo étnico e contribuem para a defesa de seu patrimônio material e imaterial.

Ressalte-se, ainda, de que o uso sustentável dos recursos físico-naturais disponíveis no quilombo é fundamental e bastante necessário para manter o equilíbrio ambiental na região, e incidir cada vez mais o desenvolvimento da agricultura comunitária e outras práticas econômicas não deteriorantes ao ecossistema local.

Concluiu-se, todavia, de que a identidade e territorialidade quilombola de Furnas do Dionísio apenas se sustentarão se as práticas socioculturais e as atividades produtivas forem coletivamente cultivadas pelas famílias da comunidade em sua realidade cotidiana na garantia de seu território tradicional.

## CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

No Brasil, grande parte das populações negras do campo e das cidades continuam segregadas e com pouca visibilidade social permanecendo, deste modo, bastante vulneráveis diante do acelerado processo de instrumentalização das práticas humano-sociais e da modernização/mecanização dos espaços urbanos, sobretudo rurais impostos pela sociedade contemporânea.

Vê-se, por exemplo, que historicamente o reconhecimento e a certificação dos quilombos enquanto grupos sociais culturalmente diferenciados não tem sido de interesse social e político. Diante disto, acompanhe-se o vagaroso e gradual processo de regularização dos territórios quilombolas.

Ressalte-se, assim, de que o sistema político brasileiro segue regido por um modelo de governança ineficiente e colonial que pouco priorizou as reais precisões da nação. É evidente, no entanto, que as terras de uso tradicional das comunidades quilombolas estão em risco de cerceamento porque suas regulamentações são pouco priorizadas pelo Estado.

Afirme-se, contudo, de que as resistências persistem, pois como se assiste em pleno século XXI os quilombos vêm mantendo suas tradições culturais, além de reproduzirem atividades econômicas e de autossustento nas quais se afirmam sua identidade e territorialidade e, sobretudo contribuem para a defesa de seus sítios histórico-geográficos. Saliente-se, desta maneira, de que é fundamental realizar a verdadeira leitura da sociedade e do território brasileiros, especialmente dos povos afrodescendentes e de seus espaços étnicos.

Neste sentido, esta pesquisa recomenda uma proposta mais eficaz de planejamento/gestão do território brasileiro, de suas regiões urbanas e, inclusive rurais. É necessário e urgente, assim, priorizar e propor a real reforma agrária com o objetivo de garantir as comunidades negras o direito de permanecer em seus espaços sociais e produtivos, de modo a assegurar seu pertencimento étnico e territorial, haja vista que o Brasil é um país com dimensões continentais.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E EXTENSÃO RURAL – AGRAER. **Certificação garante mais visibilidade aos produtos das Furnas do Dionísio.**

Disponível em: <<http://www.agraer.ms.gov.br/certificacao-garante-mais-visibilidade-aos-produtos-das-furnas-do-dionisio/>> Publicado em: 09/02/2018. Acesso em: 17/09/2019.

ALMEIDA, A. W. B. de. O Trabalho como instrumento da escravidão. **Revista Humanidades.** Ano V, nº 17, Brasília: UnB, 1988.

ALMEIDA, A. W. B. de. Terras tradicionalmente ocupadas: processos de territorialização e movimentos sociais. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais.** V. 6, nº 1, 2004, p. 9-32. Disponível em:

<<https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/102/86>> Acesso em: 20/09/2021.

ALMEIDA, A. W. B. de. **Terras de Quilombo, Terras Indígenas, “Babaçuais Livres”, “Castanhais do Povo”, Faxinais e Fundos de Pasto:** terras tradicionalmente ocupadas. 2ª edição, Manaus: PGSCA/UFAM, 2008.

ALVAREZ, G. O.; SANTOS, L. **Tradições Negras, Políticas Brancas:** previdência social e populações afro-brasileiras. Ministério da Previdência Social. Brasília, 2006, 224 p.

ANDRADE, T.; PEREIRA, C. A. C.; ANDRADE, M. R. O. de. **Negros do Ribeira:** reconhecimento étnico e conquista do território. 2. Edição, São Paulo: ITESP, Páginas e Letras - Editora Gráfica, 2000, 199 p. Disponível em:

<<https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/03P00001.pdf>> Acesso em: 16/09/2021.

ANJOS, R. S. A. dos. Cartografia e Cultura: territórios dos remanescentes de quilombos no Brasil. **VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais.** Coimbra/Portugal, 2004. Disponível em:

<<https://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/rafaelsanzio.pdf>> Acesso em: 16/06/2020.

\_\_\_\_\_. **Cartografia e Quilombos:** territórios étnicos africanos no Brasil. *Africana Studia.* Edição do Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto (CEAUP), n. 9, 2006. Disponível em:

<<https://ojs.letras.up.pt/index.php/AfricanaStudia/article/view/7286/6676>> Acesso em: 13/09/2021.

\_\_\_\_\_. **Quilombos:** geografia africana - cartografia étnica - territórios tradicionais. Brasília: Mapas Editora e Consultoria, 2009, 190p. Disponível em:

<<http://rafaelsanziodosanjos.com.br/quilombos-geografia-africana-%E2%80%93-cartografia-%C3%A9tnica-%E2%80%93-territ%C3%B3rios-tradicionais.html>> Acesso em: 14/05/2020.

\_\_\_\_\_. **O Brasil Africano: geografia e territorialidade.** Brasília: CIGA/CESPE/UNB, 2010. Disponível em:  
<[https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/23808/3/ARTIGO\\_AfricaBrasileiraPopulacao.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/23808/3/ARTIGO_AfricaBrasileiraPopulacao.pdf)> Acesso em: 18/08/2020.

\_\_\_\_\_. **Territorialidade quilombola: fotos e mapas.** Brasília: Mapas Editora e Consultoria, 2011, 112 p. Disponível em:  
<<https://repositorio.unb.br/handle/10482/24174>> Acesso em: 03/05/2020.

\_\_\_\_\_. **Atlas Geográfico ÁFRICABRASIL.** Brasília: Mapas Editora & Consultoria, 2014.

\_\_\_\_\_. **O Brasil Africano – Algumas Referências dos Séculos XVI – XXI:** cartografia para educação. Brasília: Mapas Editora & Consultoria, 2014b.

\_\_\_\_\_. Territórios Quilombolas: geografias, cartografias e conflitos institucionais. **Revista Eixo.** Brasília/DF, v. 6, n. 2 (Especial) 2017. ISSN 2238-5630. Disponível em:  
<[revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/download/513/27](http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/download/513/27)> Acesso em: 28/02/2021.

ARRUTI, J. M. **Mocambo:** antropologia e história do processo de formação quilombola. Bauru/São Paulo: EDUSC, 2006, 370 p.

ARRUTI, J. M. Quilombos. In: SANSONE, L.; PINHO, O. A. **Raça:** novas perspectivas antropológicas. Associação Brasileira de Antropologia, 2ª edição, Salvador: EDUFBA, 2008, 447 p. Disponível em:  
<[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8749/1/\\_RAC%CC%A7A\\_2ed\\_RI.pdf\\_.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8749/1/_RAC%CC%A7A_2ed_RI.pdf_.pdf)> Acesso em: 16/09/2021.

BALDO, A.C.S. Territorialidade quilombola e estratégias de resistência camponesa na agricultura familiar da comunidade de Furnas do Dionísio - Jaraguari/MS. **(Dissertação de Mestrado)** Programa de Pós-Graduação em Geografia. Rondonópolis: UFMT, 2015, 115 p.

BALDO, A. C. S.; PELUSO, M. L. Território Quilombola: Agricultura de subsistência na comunidade negra rural Furnas do Dionísio – Jaraguari/MS. **IX SINGA – X SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA E IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL.** Recife/PE, 2019. ISBN: 978-85-415-1148-3. Disponível em:  
<<https://docplayer.com.br/182779700-Territorio-quilombola-agricultura-de-subsistencia-na-comunidade-negra-rural-furnas-do-dionisio-jaraguari-ms.html>> Acesso em: 13/09/2021.

BANDEIRA, M. L.; DANTAS, T. V. S. Projeto de Mapeamento e Sistematização das Áreas de Comunidades Remanescentes de Quilombo. **Relatório Histórico-antropológico de Furnas de Dionísio/MS.** Ministério da Cultura. Fundação Cultural Palmares. UNIC: Cuiabá, 2000.

BELLETTI, G. Ruralità e turismo. **Agriregionieuropa**. Ancona, anno 6, n. 20, 2010. Disponível em: <<https://agrireregionieuropa.univpm.it/en/content/article/31/20/ruralita-e-turismo?qt-eventi=2>> Acesso em: 10/09/2021.

BONNEMAISON, J. Viagem em torno do território. In: CORREA, R. L.; ROSENDAHL, Z. **Geografia cultural: um século** (3). Rio de Janeiro: EDUERJ, 2002, pp. 83-132.

BORGES, L. K.; OLIVEIRA, G. M. de.; NOLASCO, G. L. P.; BITTENCOURT, E. P. **Quilombo do Cerrado: memórias**. Caderno Cultural de Furnas do Dionísio. Instituto Brasileiro de Inovações Pró Sociedade Saudável do Centro Oeste – IBISSICO. Campo Grande/MS, 2019, 138 p. Disponível em: <[https://docs.wixstatic.com/ugd/5c74e7\\_2803fe48d5014e12b49bf00dd0dcc453.pdf](https://docs.wixstatic.com/ugd/5c74e7_2803fe48d5014e12b49bf00dd0dcc453.pdf)> Acesso em: 19/09/2021.

BRITO, A. J. G. Etnicidade, alteridade e tolerância. In: COLAÇO, T. L. **Elementos de Antropologia Jurídica**. São José: Conceito Editorial, 2011, p. 41-57. Disponível em: <<http://investidura.com.br/biblioteca-juridica/resumos/antropologia-juridica/493-etnicidade-alteridade-e-tolerancia-brito>> Acesso em: 16/09/2021.

CAMPO GRANDE NEWS. **Morro, cachoeira e comida no tacho são convite para trilha a 40 km daqui**. Disponível em: <<https://www.campograndenews.com.br/lado-b/faz-bem/morro-cachoeira-e-comida-no-tacho-sao-convite-para-trilha-a-40km-daqui>> Publicado em: 22/04/2017 Acesso em: 20/08/2021.

CANDAU, J. **Memoria e Identidad**. Buenos Aires: Ediciones Del Sol, 2008, 208 p. (Título Original “Mémoire e Identité”. Traducción Eduardo Rinesi).

CASTELLS, M. **O poder da identidade: a era da informação**. Vol. 2, 9ª edição. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018, 602 p. Disponível em: <<https://tonaniblog.files.wordpress.com/2019/05/o-poder-da-identidade.pdf>> Acesso em: 10/09/2018.

CLAVAL, P. O território na transição da pós-modernidade. **Revista Geographia**. Niterói: UFF, ano 1, nº 2, 1999, p. 7-26.

\_\_\_\_\_. **A Geografia Cultural**. 2ª edição. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001, 454 p.

CORREA, R. L.; ROSENDAHL, Z. **Geografia Cultural: uma antologia**. 1ª edição. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012, 344 p.

COSGROVE, D. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998, 124 p.

CRUZ, V.C. Pela outra margem da fronteira: território, identidade e lutas sociais na Amazônia. **(Dissertação)** Mestrado em Geografia. Niterói: UFF, 2007, 201 p.

Disponível em:

<[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&coobra=65783](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&coobra=65783)> Acesso em: 14/09/2021.

CRUZ, V. C. Territórios, Identidades e Lutas Sociais na Amazônia. In: ARAÚJO, F. G. B.; HAESBAERT, R. **Identidades e Territórios: questões e olhares contemporâneos**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: ACCESS, 2007, p. 93-122. Disponível em: <[https://www.academia.edu/14332502/CRUZ\\_V\\_C\\_Territ%C3%B3rios\\_identidades\\_e\\_lutas\\_sociais\\_na\\_Amaz%C3%B4nia\\_In\\_Frederico\\_Guilherme\\_Bandeira\\_Ara%C3%BAjo\\_Rog%C3%A9rio\\_Haesbaert\\_Org\\_Identidades\\_e\\_Territ%C3%B3rios\\_quest%C3%B5es\\_e\\_Olhares\\_Contempor%C3%A2neos\\_1ed\\_Rio\\_de\\_Janeiro\\_Rj\\_ACCESS\\_2007\\_v\\_1\\_p\\_93\\_122](https://www.academia.edu/14332502/CRUZ_V_C_Territ%C3%B3rios_identidades_e_lutas_sociais_na_Amaz%C3%B4nia_In_Frederico_Guilherme_Bandeira_Ara%C3%BAjo_Rog%C3%A9rio_Haesbaert_Org_Identidades_e_Territ%C3%B3rios_quest%C3%B5es_e_Olhares_Contempor%C3%A2neos_1ed_Rio_de_Janeiro_Rj_ACCESS_2007_v_1_p_93_122)> Acesso em: 28/02/2021.

DIÁRIO DIGITAL. **Energisa apoia projetos na comunidade Furnas de Dionísio**. Disponível em: <<http://www.diariodigital.com.br/geral/energisa-apoia-projetos-na-comunidade-furnas-de-dionisio/146455/>> Publicado em: 08/07/2016. Acesso em: 16-09-2019.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. **Portaria nº 23**. Seção 1, nº 99. ISSN: 1677-7042. Disponível em: <<http://cpisp.org.br/furnas-do-dionisio/>> Publicado em: 25/05/2005. Acesso em: 18-01-2021.

\_\_\_\_\_. **Seção 1, nº 78**. ISSN: 1677-7042. Disponível em: <<http://cpisp.org.br/furnas-do-dionisio/>> Publicado em: 27/04/2009. Acesso em: 18-01-2021.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. **Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos**. Súmula da 10ª reunião técnica de levantamento de solos. Rio de Janeiro, 1979, 83 p. Disponível em: <<https://edepot.wur.nl/480004>> Acesso em: 20/09/2021.

FIABANI, A. **Mato, Palhoça e Pilão - O Quilombo - Da Escravidão às Comunidades Remanescentes**. São Paulo: Expressão Popular, 2005, 424 p.

FILHO, A. C. de.; CARNEIRO, A. F. T.; AYALA, C. **Incra e os desafios para regularização dos territórios quilombolas: algumas experiências**. Brasília: MDA/INCRA, 2006, 184 p. Disponível em: <[https://www.suelourbano.org/wp-content/uploads/2017/09/Incra\\_e\\_os\\_desafios\\_para\\_regularizacao-de-territorios-quilombolas.pdf](https://www.suelourbano.org/wp-content/uploads/2017/09/Incra_e_os_desafios_para_regularizacao-de-territorios-quilombolas.pdf)> Acesso em: 15/09/2021.

FUNDAÇÃO BRASILEIRA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – FBDS. Desenvolvimento Rural Sustentável. **Repositório Público de Mapas e Shapefiles para Download**. Disponível em: <<http://geo.fbds.org.br/MS/JARAGUARI/>> Publicado em: 03/02/2018. Acesso em: 20/09/2021.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES – FCP. **Certificação de comunidades remanescentes de quilombos**. Disponível em: <<http://www.palmars.gov.br/?p=54455>> Publicado em: 24/06/2019. Acesso em: 06/10/2019.

GARROD, B.; WORNELL, R.; YUELL, R. Re-conceptualising rural resources as countryside capital: the case of rural tourism. **Journal of Rural Studies**. V. 22, n. 1, 2006, p. 117-128. Disponível em: <[https://www.academia.edu/23734359/Re-conceptualising\\_rural\\_resources\\_as\\_countryside\\_capital\\_The\\_case\\_of\\_rural\\_tourism](https://www.academia.edu/23734359/Re-conceptualising_rural_resources_as_countryside_capital_The_case_of_rural_tourism)> Acesso em: 11/09/2021.

GONÇALVES, C. W. P. **Geo-grafias: movimientos sociales, nuevas territorialidades y sustentabilidad**. México: Siglo Veintiuno Editores, 2001a, 298 p.

GRISA, C.; GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. A "produção invisível" na agricultura familiar: autoconsumo, segurança alimentar e políticas públicas de desenvolvimento rural. **Agroalimentaria**. Vol. 16, n. 31. Universidad de los Andes: Venezuela, 2010, p. 65-79. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/pgdr/publicacoes/producaotextual/sergio-schneider/schneider-sergio-grisa-catia-gazolla-marcio-a-producao-invisivel-na-agricultura-familiar-autoconsumo-seguranca-alimentar-e-politicas-publicas-de-desenvolvimento-rural-agroalimentaria-caracas-merida-venezuela-vol-16-no-31-julio-diciembre-2010-65-79>> Acesso em: 12/09/2021.

HAESBAERT, R. **Territórios Alternativos**. 3ª edição. São Paulo: Contexto, 2002, 188 p.

HAESBAERT, R. Território e Multiterritorialidade: Um Debate. **Revista Geographia**. Ano IX, nº 17, 2007, pp. 19-46. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13531/8731>> Acesso em: 09/09/2021.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ª edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2006, 104 p. Disponível em: <[https://leiaarqueologia.files.wordpress.com/2018/02/kupdf-com\\_identidade-cultural-na-pos-modernidade-stuart-hallpdf.pdf](https://leiaarqueologia.files.wordpress.com/2018/02/kupdf-com_identidade-cultural-na-pos-modernidade-stuart-hallpdf.pdf)> Acesso em: 15/09/2021.

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Limites Municipais do estado de Mato Grosso do Sul**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/15774-malhas.html?=&t=downloads>> Atualizado em 2019. Acesso em: 19/09/2021.

\_\_\_\_\_. Banco de Informações Ambientais. **Pedologia**. Disponível em: <[https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/pedologia/10871-pedologia.html?=&t=acesso-ao-produto&fbclid=IwAR07PqgkIlg42F2g2d2N9kR80P\\_F3gP4FseLg7K-0tjkB3OwcLdWHoch64](https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/pedologia/10871-pedologia.html?=&t=acesso-ao-produto&fbclid=IwAR07PqgkIlg42F2g2d2N9kR80P_F3gP4FseLg7K-0tjkB3OwcLdWHoch64)> Atualizado em: 28/05/2021. Acesso em: 18/09/2021.

\_\_\_\_\_. Banco de Informações Ambientais. **Vegetação**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/vegetacao.html>> Atualizado em: 28/05/2021. Acesso em: 13/08/2021.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA – INCRA.  
**Relatório Técnico de Identificação e Delimitação – RTID.** Comunidade remanescente de quilombo Furnas do Dionísio - Jaraguari/MS, 2007, 347 p.

\_\_\_\_\_. **Regularização de Território Quilombola:** Perguntas e Respostas. Diretoria de Ordenamento da Estrutura Fundiária. Coordenação Geral de Regularização de Territórios Quilombolas – DFQ. Disponível em: <[https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/governanca-fundiaria/perguntas\\_respostas.pdf](https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/governanca-fundiaria/perguntas_respostas.pdf)> Atualizado em: 13/04/2017. Acesso em: 09/07/2021.

\_\_\_\_\_. **Delimitação de Áreas Quilombolas do estado de Mato Grosso do Sul.** Disponível em: <[http://certificacao.incr.gov.br/csv\\_shp/export\\_shp.py](http://certificacao.incr.gov.br/csv_shp/export_shp.py)> Atualizado em 2019. Acesso em: 12/05/2021.

JÚNIOR, A. J. V. Contribuições dos saberes sobre plantas medicinais para o ensino de botânica na escola da comunidade quilombola Furnas do Dionísio - Jaraguari/MS. **(Dissertação)** Mestrado em Ensino de Ciências. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, 2009.

JUSBRASIL. **MS transforma Festival da Rapadura em Patrimônio Cultural.** Disponível em: <<https://al-ms.jusbrasil.com.br/noticias/405680737/lei-ms-transforma-festival-da-rapadura-em-patrimonio-cultural>> Publicado em: 17/11/2016. Acesso em: 26/08/2021.

LEITE, C. D. Memória e História de Furnas do Dionísio. **(Trabalho de Conclusão de Curso) Graduação em História.** Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, 1994, 59 p.

NASCIMENTO, A. **O quilombismo:** Documentos de uma militância Pan-Africanista. 3ª edição. Editora Perspectiva, 2019, 392 p.

NETO, J. S. **Direito dos Povos e das Comunidades Tradicionais no Brasil:** Declarações, Convenções internacionais e Dispositivos Jurídicos Definidores de uma Política Nacional. Manaus: UEA, 2007, 224 p. Disponível em: <[https://www.mppma.mp.br/arquivos/CAOPDH/DireitodospovosedascomunidadesradicionaisnoBrasi\\_Joaquim\\_Shiraishil.pdf](https://www.mppma.mp.br/arquivos/CAOPDH/DireitodospovosedascomunidadesradicionaisnoBrasi_Joaquim_Shiraishil.pdf)> Acesso em: 09/07/2021.

O'DWYER, E. C. (Org). **Quilombos:** identidade étnica e territorialidade. Rio de Janeiro: FGV, 2002. 296 p. ISBN: 9788522503759. Disponível em: <[https://www.academia.edu/7541934/Quilombos\\_identidade\\_%C3%A9tnica\\_e\\_territorialidade](https://www.academia.edu/7541934/Quilombos_identidade_%C3%A9tnica_e_territorialidade)> Acesso em: 14/09/2021.

OLIVEIRA, A. M. de. Cultura, turismo e desenvolvimento local: potencialidades e perspectivas na comunidade de Furnas do Dionísio. **(Dissertação)** Mestrado em Desenvolvimento Local. Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, 2004, 120 p. Disponível em: <<https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/7886-cultura-turismo-e-desenvolvimento-local-potencialidades-e-perspectivas-na-comunidade-de-furnas-do-dionisio.pdf>> Acesso em: 10/08/2021.

OLIVEIRA, I. de. (Org). **Relações raciais no contexto social, na educação e na saúde:** Brasil, Cuba, Colômbia e África do Sul. Rio de Janeiro: Quartet, 2012.

OLIVEIRA, J. B. Comunidades remanescentes de quilombo da Amazônia: O uso do território. **VI Encontro Nacional das Anppas.** Belém/PA, 2012.

PAULETTI, M. S. Agricultura familiar de Furnas do Dionísio: perspectivas de desenvolvimento local. **(Monografia)** Curso de Agronomia. Centro de Ciências Agrárias. Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, 2003, 100 p.

PEROGIL, D. Uma Análise do Programa Brasil Quilombola na Comunidade Furnas do Dionísio – Jaraguari/MS: política de território e identidade. **(Dissertação)** Mestrado em Geografia. Dourados: Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, 2012, 225 p. Disponível em: <[https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFGD-2\\_dda127bf03b1ec891752aa6077529e17](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFGD-2_dda127bf03b1ec891752aa6077529e17)> Acesso em: 16/08/2021.

PORTAL DO MATO GROSSO DO SUL. **Comunidade de Furnas do Dionísio ganha projeto de geração de renda.** Disponível em: <<http://www.ms.gov.br/comunidade-de-furnas-do-dionisio-ganha-projeto-de-geracao-de-renda/>> Publicado em: 10/11/2017. Acesso em: 20/07/2021.

POUTIGNAT, P.; STREIFF-FENART, J. **Teoria da etnicidade:** seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. São Paulo: UNESP, 2011, 256 p.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 4.887.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2003/d4887.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm)> Publicado em: 20/11/2003. Acesso em: 27/01/2021.

\_\_\_\_\_. Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 12.651.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/12651.htm?fbclid=IwAR3P-mHkSgn\\_TpzNQIjsMS3uB5uFE2BF4Jm0v5nuLWDVBf63k7oBXU1C8EU](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12651.htm?fbclid=IwAR3P-mHkSgn_TpzNQIjsMS3uB5uFE2BF4Jm0v5nuLWDVBf63k7oBXU1C8EU)> Publicado em: 25/05/2012. Acesso em: 17/09/2021.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder.** São Paulo: Editora Ática, 1993, 269 p. Disponível em: <[http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/bernardo/BIBLIOGRAFIA%20DISCIPLINAS%20POS-GRADUACAO/CLAUDE%20REFFESTIN/RAFFESTIN,%20Claude%20-%20Por%20uma%20Geografia%20do%20Poder\(3\).pdf](http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/bernardo/BIBLIOGRAFIA%20DISCIPLINAS%20POS-GRADUACAO/CLAUDE%20REFFESTIN/RAFFESTIN,%20Claude%20-%20Por%20uma%20Geografia%20do%20Poder(3).pdf)> Acesso em: 10/09/2021.

\_\_\_\_\_. Uma concepção de Território, Territorialidade e Paisagem. In: PEREIRA, S. R.; COSTA, B. P. da.; SOUZA, E. B. C. de. (Orgs.). **Teorias e práticas territoriais:** análises espaço-temporais. São Paulo: Expressão Popular, 2010, pp. 13-23.

RATTS, A. J. P. (Re) Conhecer quilombos no território Brasileiro: estudos e mobilizações. In: FONSECA, M. N. S. (Org.). **Brasil Afro-brasileiro.** 3ª Edição. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2007, p. 307-326. ISBN: 9788586583797

ROCHA, G. F. F. A Territorialidade quilombola ressignificando o território brasileiro: uma análise interdisciplinar. **E-cadernos - Identidades, Cidades e Estado**, 2010. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/eces/417>> Acesso em: 15/09/2021.

SCHMITT, A.; TURATTI, M. C. M.; CARVALHO, M. C. P. A Atuação do conceito de quilombo: Identidade e território nas definições teóricas. **Ambiente e Sociedade**. Ano V, nº 10, 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/asoc/a/3zsW4C3r6CFYcnx8sPSDrdk/?lang=pt>> Acesso em: 14/09/2021.

SECRETARIA DE MISSÕES DA ASSEMBLÉIA DE DEUS NO MARANHÃO - SEMADEMA. **Conhecendo as terras áridas do Brasil no contexto missionário e as possibilidades de produzir vida**. Disponível em: <<https://semadema.com.br/conhecendo-as-terras-aridas-do-brasil-no-contexto-missionario-e-as-possibilidades-de-produzir-vida/>> Publicado em: 2013. Acesso em: 09/05/2021.

SECRETARIA DE ESTADO E MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, PRODUÇÃO E AGRICULTURA FAMILIAR - SEMAGRO. **Com apoio do governo do estado Furnas do Dionísio inaugura um novo tempo**. Disponível em: <<http://www.semagro.ms.gov.br/com-apoio-do-governo-do-estado-furnas-de-dionisio-inaugura-um-novo-tempo/>> Publicado em: 9/11/2017. Acesso em: 16/09/2019.

SERVIÇO FLORESTAL BRASILEIRO. Sistema Nacional de Informações Florestais. **Conservação das Florestas - Áreas de Preservação Permanente**. Disponível em: <<https://snif.florestal.gov.br/pt-br/conservacao-das-florestass/183-areas-de-preservacao-permanente>> Atualizado em: 23/09/2019. Acesso em: 16/11/2021.

SILVA, J. C. R. da. Furnas do Dionísio: Espaço, Turismo e Cultura. **(Monografia de conclusão de curso)**. Dourados: UFGD, 2007, 56 p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIREITO PÚBLICO – SBDP. **O Direito à Terra das Comunidades Quilombolas**. Artigo nº 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Centro de Pesquisas Aplicadas, 2002, 113 p. Disponível em: <[https://sbdp.org.br/wp/wp-content/uploads/2018/01/01-comunidades\\_quilombolas\\_direito\\_a\\_terra.pdf](https://sbdp.org.br/wp/wp-content/uploads/2018/01/01-comunidades_quilombolas_direito_a_terra.pdf)> Acesso em: 14/09/2021.

TEW C.; BARBIERI, C. The perceived benefits of agritourism: the provider's perspective. **Tourism Management**. V. 33, 2012. Disponível em: <<https://ideas.repec.org/a/eee/touman/v33y2012i1p215-224.html>> Acesso em: 09/09/2021.

URQUIZA, A. H. A.; SANTOS, L. dos. Regularização fundiária de comunidades quilombolas em Mato Grosso do Sul - Brasil. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**. (Online), v. 7, nº 2, 2017. ISSN 2236-1677. Disponível em: <<file:///C:/Users/sony/Downloads/4753-21160-1-PB.pdf>> Acesso em: 14/09/2021.

## **APÊNDICE:** Roteiro para entrevistas.

### 1. Contextualização socioespacial e ambiental do Quilombo Furnas do Dionísio.

#### 1.1 Análise social.

- Quantidade de pessoas-moradores;
- Número total de famílias;

#### 1.2 Perfil social dos quilombolas:

- Estado civil: ( ) Solteiro (a) ( ) Casado (a) ( ) Divorciado (a) ( ) Viúvo (a);
- Religião;
- Escolaridade;
- Atividades desempenhadas

#### 1.3 Análise espacial-territorial do quilombo

- Área de 904 hectares;
- Área de 1.018 hectares;
- Capelas:                    Sim ( )                    Não ( )                    Quantas ( )
- Escolas:                    Sim ( )                    Não ( )                    Quantas ( )
- Tipo de habitações (casas);
- Associação comunitária:   Sim ( )                    Não ( )                    Quantas ( )
- Agroindústria:                    Sim ( )                    Não ( )

#### 1.4 Análise ambiental

- Declividade do terreno quilombola;
- Recursos hídricos: Córregos ( ) cachoeiras ( ) nascentes ( ) outros ( );
- Vegetação nativa: Sim ( ) Não ( ) Quais ( );
- Vegetação não nativa (área plantada);
- Área de Preservação Permanente: Sim ( ) Não ( );
- Tipos (classificação) de solos;

## 2. Historicidade quilombola de Furnas do Dionísio

- Porque é importante manter a história social da comunidade Furnas do Dionísio?

## 3. Cultura negra de Furnas do Dionísio

- Porque é importante manter as festas?

## 4. Produção de autoconsumo

- Produção principal;
- Produção para o consumo familiar;
- Produção para venda: Sim ( ) Não ( )
- Lavouras: Quais;
- Hortas: Quais;
- Pomares: Sim ( ) Não ( )
- Criação de animais: Sim ( ) Não ( )
- Rebanho leiteiro: Sim ( ) Não ( )
- Produção artesanal: Sim ( ) Não ( )

- Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE): Sim ( ) Não ( )

- Porque é importante manter a agricultura comunitária em Furnas do Dionísio?

## 5. Turismo rural

- Atividades turísticas praticadas: Quais;

- Porque é importante manter o turismo em Furnas do Dionísio?





